

LT-73

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

**LINGUA : BARREIRA NO ACESSO A EMPREGO
EM MOÇAMBIQUE ?**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Por: Paulino José Nhamuende

**Maputo
1995**

LT-73

LÍNGUA: BARREIRA NO ACESSO A EMPREGO
EM MOÇAMBIQUE?

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane por Paulino José Nhamuende.

Departamento de Letras Modernas

Faculdade de Letras

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Moçambique.

Supervisor : Prof.Doutor Armando Jorge Lopes.

1995

81:331.5
N 5768 04
F. LETRAS U.E.M.
R. E. 24739
DATA 18/12/1995
AQUISIÇÃO Dep.
COTA LT-73

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Paulino José Marmonte

RESUMO

Com este trabalho desejo testar a hipótese segundo a qual a insuficiente competência linguística e comunicativa em L2 (Português) dos indivíduos constitui uma barreira no acesso a emprego no contexto multilingue moçambicano.

Com vista a alcançar este propósito, fiz incidir o meu estudo em duas áreas, a saber: (1) no processo laboral numa empresa (Custódio Construções LDA.) desde a fase de recrutamento da mão-de-obra, passando pela sua distribuição em sectores de trabalho, até aos resultados obtidos no processo de trabalho; e (2) na imprensa escrita, em particular os anúncios de vagas para emprego (Jornal "Notícias").

Para atingir os objectivos aqui propostos, recorri à combinação de métodos específicos para a elicitação de dados, concretamente a entrevista e o questionário para o exposto acima em (1) e procedi ao levantamento de um considerável número de anúncios de vagas a emprego para o que se refere em (2).

Este trabalho é constituído por cinco capítulos, nomeadamente: Capítulo I. Introdução; Capítulo II. Revisão Bibliográfica; Capítulo III. Metodologia; Capítulo IV. Resultados e Análise dos dados; Capítulo V. Conclusões.

AGRADECIMENTOS

Expresso os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, directa ou indirectamente, deram o seu contributo de modo a que o meu desejo se tornasse uma realidade.

Ao Prof. Doutor Armando Jorge Lopes, meu supervisor e professor, que nunca poupou energias em nenhum momento, dedicando muito do seu tempo e conhecimento para o sucesso deste trabalho, apoiando-me na orientação teórica, reparos críticos, bibliografia e sua selecção e, sobretudo, encorajando-me em cada encontro para a necessidade de me aplicar com afinco na pesquisa, o que me levou ao bom termo da mesma.

Ao dr. John Heins, professor e amigo, pelo seu apoio moral, conselhos e encorajamento na manutenção da área de pesquisa.

À dra. Inês Machungo, minha professora, pelo apoio bibliográfico.

Ao dr. Gregório Firmino, meu professor, pelo apoio bibliográfico e conselhos.

Ao eng. Sabino Filipe Custódio e esposa, meus amigos, pelo apoio moral e material, sem o qual sentiria um vazio difícil de preencher.

À Sandra Felismina Dimande, pelo apoio, carinho e compreensão que sempre me proporcionou de forma oportuna.

Aos meus pais, irmãos, tios e outros parentes, pelo interesse com que seguiram e apoiaram os meus estudos.

Ao sr. Alfredo Jutasse, meu amigo, pelo apoio no processamento informático deste trabalho, tendo por vezes sacrificado o seu tempo de descanso.

4.3	Análise e discussão.....	39
4.3.1	Entrevista.....	39
4.3.2	Questionário.....	42
4.4	Análise dos conteúdos dos anúncios publicados no Jornal "Notícias".....	46

CAPITULO V

5.	CONCLUSOES.....	49
5.1	Como superar a situação.....	50
5.2	Recomendações.....	53

	BIBLIOGRAFIA.....	54
--	-------------------	----

ANEXOS

	ANEXO I. Resposta ao Inquérito por sujeito.....	57
	ANEXO II. Resposta ao Inquérito por alínea.....	59
	ANEXO III. Distribuição percentual das respostas dos inquiridos por alíneas.....	60
	ANEXO IV. Quadro da distribuição do anúncios das vagas por dois grandes grupos "A" e "B".....	61
	ANEXO V. Quadro da distribuição dos anúncios de vagas do grupo "A" pelos respectivos subgrupos.....	62
	ANEXO VI. Anúncio de vagas a emprego. Corpus extraído do Jornal "Notícias".....	63

SUMARIO

CAPITULO I		Página
1.	INTRODUÇÃO.....	1
1.1.	Identificação do Problema.....	2
CAPITULO II		
2.	REVISAO DA BIBLIOGRAFIA.....	3
2.1	Importancia de estudos realizados.....	10
CAPITULO III		
3.	METODOLOGIA.....	12
3.1	Ambito do Estudo.....	12
3.2	Sujeitos.....	13
3.2.1	Empresa Custódio Construções.....	13
3.2.2	Jornal "Notícias".....	14
3.3	Procedimentos.....	14
3.3.1	Esquema da Entrevista.....	15
3.3.2	Questionário.....	24
3.3.3	Anúncios do Jornal "Notícias": Levantamento.....	27
CAPITULO IV		
4.	RESULTADOS E ANALISES DOS DADOS.....	29
4.1	Apresentação dos resultados (Empresa Custódio Construções LDA).....	29
4.1.2	Questionário.....	33
4.2	Apresentação do Corpus (Levantamentos de Anúncios Publicados no Jornal "Notícias").....	36

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Através da presente dissertação procuro investigar um dos fenómenos sociais que se insere numa das áreas da linguística aplicada, a da política linguística, com o enfoque dirigido para a problemática da língua e sua importância ou não no acesso a emprego em Moçambique.

A motivação subjacente à presente pesquisa reside em determinar até que ponto a competência linguística e comunicativa dos indivíduos influi positiva ou negativamente no acesso a emprego no contexto plurilingue moçambicano em que coexistem as línguas indígenas africanas de origem bantu e a língua portuguesa¹.

É meu desejo que os resultados deste trabalho possam contribuir no sentido de sensibilizar as entidades intervenientes na decisão desta matéria de modo a tomar as medidas correctivas às restrições impostas aos indivíduos, especificamente no emprego, sob pretexto de ausência da competência linguística numa determinada língua. É minha percepção que a discriminação dos indivíduos, no acesso ao emprego, com base no facto de não possuírem uma dada fluência em alguma(s) língua(s), não é mais na maior parte dos casos, do que um pretexto que beneficia os detentores do poder político e económico.

¹ Língua de comunicação mais ampla ("Language of wider communication"), designação também utilizada na linguística aplicada e sociolinguística para outras línguas europeias como o inglês, francês e espanhol.

Portanto, ao longo deste estudo, procurarei examinar o que implica o não conhecimento duma dada língua, (sobretudo a(s) que está(ão) ligada(s) aos detentores de poder político e económico) se realmente se trata de um factor impeditivo para o emprego e as consequências decorrentes desta situação.

Para atingir estes objectivos, parto da abordagem geral relativa aos estudos realizados nesta área com referência principal a alguns problemas colocados por Tollefson (1991) e referencio ainda a resultados de pesquisas feitas, com maior incidência sobre a problemática da alfabetização, socorrendo-me de Levine (1986). Em seguida, apresento o método de investigação adoptado, os resultados e a análise dos dados e as conclusões do estudo.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A heterogeneidade linguística que caracteriza a maior parte dos países e a sua relação com as respectivas políticas linguísticas surge como um fenómeno de impacto no seio da comunidade. Trata-se da aplicação e projecção social que a língua proporciona aos indivíduos com vista à obtenção de emprego e no âmbito da política linguística vigente no país.

Tomo como hipótese o facto de que a considerada insuficiente competência linguística e comunicativa em L2 (português) dos indivíduos influi negativamente no acesso a emprego.

Dada a relevância que este fenómeno assume na nossa sociedade, proponho-me determinar as variáveis principais que caracterizam este fenómeno, considerando o contexto multilingue em que à partida as línguas indígenas africanas de origem bantu gozam de estatuto diferente relativamente à língua portuguesa que é a língua oficial do país.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Dado o impacto da política linguística sobre a sociedade e neste caso em estudo, o que a língua oferece aos indivíduos quanto às suas perspectivas de emprego tem sido objecto de estudo em muitos países. Os resultados dos estudos revelam que o âmago da questão reside na posição económica e política que os indivíduos ocupam na sociedade.

A este respeito, estudos realizados em muitos países revelam que "as razões do fracasso de milhões em falar as variedades linguísticas de que necessitam para sobreviverem e prosperarem no mundo moderno não residem na pobreza dos textos e materiais, baixa motivação, teorias de aprendizagem inadequadas e metodologia de ensino ou outros que geralmente são referidos mas, pelo contrário, residem sim no facto da competência linguística (exigida) continuar a ser uma barreira para o emprego, educação e outros sectores socio-económicos" (Tollefson 1991: p.7).

Assim, é possível constatar alguns cenários reportando-nos ao papel da língua oficial e às consequências que advêm da adopção de uma determinada política linguística. São vários os exemplos mas detenhamo-nos aqui apenas em alguns que são significativos.

Por exemplo, na Namíbia a situação mostra-nos que as pessoas pobres têm pouca ou nenhuma oportunidade de frequentar a escola para adquirirem as habilidades linguísticas da língua inglesa que elas necessitam para o acesso ao trabalho. Para a maior parte da população, o fim do sistema do "apartheid", com a independência do país, não significou a eliminação completa das enormes barreiras linguísticas na educação, emprego e na participação política. A Namíbia herdou do sistema colonial a política linguística do "apartheid" de dividir e governar que envolve o fortalecimento e, em alguns casos, a criação de identidades etnolinguísticas que, efectivamente, têm confinado o Oshiwambo² e outras línguas às áreas locais, apesar da língua Oshiwambo ser a língua africana maioritária no país.

Outro exemplo é o das Filipinas, onde o domínio da língua inglesa desempenha um papel crucial na sustentação do sistema educacional desigual que faz com que os filipinos tenham poucas oportunidades de desfrutar da sua riqueza e de gozarem o poder político que é pertença apenas de uma camada restrita que fala o inglês com uma fluência requerida. Os argumentos em favor da sua manutenção advogam que ela funciona como a língua mais importante do mundo para a ciência e tecnologia, publicidade e comércio.

Em outras latitudes, em que o inglês é falado maioritariamente como L1 como acontece na Grã-Bretanha, o inglês padrão ("standard") condiciona os indivíduos no acesso a determinadas profissões e no acesso a sectores governativos, ficando, assim, discriminada uma parte considerável da população activa. Nos Estados Unidos, a declaração do inglês como única língua oficial faz excluir as pessoas que não falam o inglês do acesso a determinados

² Língua africana da Namíbia que é falada por cerca de metade da população do país.

sectores da vida socio-económica do país, votando-as a sectores socio-económicos periféricos, o que, geralmente, significa viver ao nível da sobrevivência. Como se sabe, os Estados Unidos da América estão muito longe de serem um estado monolíngue não obstante o facto da sua política linguística ser monolíngue.

Na Austrália, a falta de proficiência ao nível do inglês padrão ("standard") correlaciona-se intimamente com empregos mal remunerados e para as qualificações mais elevadas a mobilização ocupacional neste país depende da proficiência que o falante tem da língua inglesa. Os avanços tecnológicos têm estado a afastar os trabalhadores de alguns sectores que tinham sido ocupados por não falantes do inglês nas décadas do pós-guerra. Mesmo a reciclagem profissional dos trabalhadores é dificultada se não for feita através da língua inglesa (Lo Bianco 1987)³.

Numa constatação que Lo Bianco (1987)⁴ faz relativamente ao facto de criação nos indivíduos de uma dependência em relação à língua inglesa, Lo Bianco argumenta que "a ausência da proficiência em língua inglesa está intimamente relacionada com a ocupação de empregos mal pagos e, que para os graus mais elevados, a mobilização ocupacional na Austrália depende das habilidades exibidas a língua inglesa" (p.179).

³ In Tollefson (1991:179)

⁴ In Tollefson (1991:179)

A hegemonização da língua inglesa em muitos países de África, Ásia e América está intimamente ligada aos programas de expansão da língua inglesa. Estes programas, longe de eliminarem as diferenças económicas, políticas e sociais entre os indivíduos, apenas procuram aliviar a situação dos não falantes do inglês, preparando-os para adquirirem certas habilidades necessárias para o trabalho.

Em suma, o conhecimento insuficiente de uma dada língua de estatuto social privilegiado condiciona os indivíduos no que diz respeito à ocupação de determinados cargos e desempenho profissional no sector privado e no âmbito da governação. Tal situação fez com que alguns investigadores se interessassem pelo estudo do fenómeno por forma a determinar a relação que existe entre o analfabetismo e o acesso ao trabalho. Destaco, em particular, o estudo e os resultados de pesquisa postos em evidência por Levine (1986). O seu estudo realizado em Nottingham compreendeu essencialmente trabalhadores não especializados e semi-especializados. Decorrente do estudo, ele chegou à conclusão de que não são todos os empregadores que atribuem uma importância considerável à política linguística associada ao recrutamento da força de trabalho alfabetizada, que funciona como um critério de selecção, mesmo para onde o trabalho não depende deste factor (Levine, 1986:p.136).

Levine, ao abordar a problemática da língua inglesa e analfabetismo, defende que para a melhor compreensão da questão, a pesquisa deve incidir em três fases sucessivas no âmbito do processo de recrutamento da mão-de-obra para as empresas . Assim, considera os seguintes estádios:(1) procura de emprego; (2) selecção e (3) desempenho no trabalho.

Segundo esta óptica, vou procurar analisar os principais problemas no seio de cada um dos estádios referidos.

(1) Estádio de procura de emprego

De uma forma geral as pessoas que não sabem ler e escrever enfrentam muitas dificuldades porque vêem-se impedidas de processar informações escritas afixadas nos locais públicos como nos centros comerciais, e impedidas de decifrar os anúncios de vagas que aparecem em colunas de jornais. Outro problema relaciona-se com a exigência feita aos candidatos para que demonstrem habilidades relacionadas com o processo de escrita. Assim, para os serviços que exigem pessoas especializadas, a sua aceitação depende da "carta inquérito" em que o candidato deve revelar as suas qualidades estéticas, originalidade e inteligência.

Levine(1986), referindo-se ainda ao estágio de procura de emprego, afirma que os resultados da pesquisa indicam que poucas pessoas não especializadas em busca de emprego o fazem tendo muita informação em seu poder relativa ao local de trabalho para onde se candiditam. Esta situação restringe muito o horizonte de trabalho, sobretudo para aqueles que não sabem ler nem escrever, o que concorre, até certo ponto, para não satisfazer tanto os seus desejos como os dos empregadores (p.138).

(2) Estádio da selecção

Os resultados das pesquisas indicam que os procedimentos de selecção são geralmente simples e uniformes e no caso de haver vagas os inquiridores mandam preencher um formulário de pedido de emprego que lhes é dado através do recepcionista.

Neste sentido, Levine (1986) sustenta que uma distinção pode ser introduzida entre duas justificações que os empregadores usam para rejeitar o recrutamento, com base nas habilidades de saber ler e escrever. Uma diz respeito a quaisquer elementos do ciclo de trabalho ou uma série de tarefas do trabalho que requerem trabalhadores que sabem ler e escrever ("job literacy"). A segunda justificação tem a ver com a percepção dos empregadores sobre aspectos documentais das relações que existem entre eles, os empregadores, relação comercial e o estado ("employment literacy").

As justificações que os empregadores dão para que os candidatos exibam as habilidades de ler e escrever, quer oficialmente quer não, frequentemente são em termos de natureza do processo de manufatura (ou o produto) e suas relações ao dificultar os aprovisionamentos da legislação sobre a saúde e segurança. Das pesquisas feitas, certos gerentes afirmam que a saúde e segurança na "Acta de Trabalho" tem-nos obrigado a formalizar previamente as disposições relativas às habilidades de ler e escrever ("literacy screening").



(3) Estádio de "desempenho" no trabalho

Um dos aspectos que vários estudiosos revelam a este respeito é que sem se saber ler e escrever em inglês um candidato poderia apenas trabalhar como servente, em quatro das nove firmas estudadas.

A outra constatação é que há uma tendência geral de eliminação total do requisito "componente de alfabetização" para os trabalhos manuais de fracas habilidades, o que não é acidental.

Por exemplo, numa das firmas em estudo, viu-se que operavam com um sistema de controle da produção com base nas etiquetas que, no lugar de instruções por palavras, usavam um sistema de código assente nas letras iniciais das cores. Este método supera o problema da falta de habilidades de ler e escrever por parte dos trabalhadores que aí operam.

A terminar a sua análise, Levine (1986) coloca algumas perguntas que julgo serem pertinentes:

"Porquê é que (...) as firmas dispõem esforços em recrutar apenas os empregados que sabem ler e escrever enquanto o seu trabalho poderia ser feito sem necessidade de demonstrar as suas habilidades de saber ler e escrever?; será que saber ler e escrever constitui um atributo desejável para empregados não especializados e para uma força de trabalho escolarizada?; será que as exigências contidas nas cartas de pedido de emprego têm uma base objectiva ou apenas elas são uma pura discriminação que prejudica os candidatos a emprego?"

2.1.IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS REALIZADOS.

O resultado das pesquisas sobre a planificação linguística desigual no seio da comunidade revestem-se de grande importância para este estudo, dado que pretendo testar, na medida do possível, alguns pressupostos teóricos, ajudando-me a identificar a razão da complexidade de alguns problemas em torno do desemprego que grassa no nosso país.

A aposta de fazer um trabalho direccionado para a pesquisa da problemática de como (e se) a língua constitui uma barreira no acesso ao emprego em Moçambique constitui uma via para se abordarem os mecanismos que fazem privar muitos cidadãos de gozarem os seus direitos humanos e linguísticos. Aliás, os pronunciamentos da política linguística expressos na constituição em vigor, como refere Lopes (1994), remetem os cidadãos para esta situação, em particular no que respeita à atribuição de estatutos diferentes à línguas indígenas de origem bantu (línguas não oficiais) e do português (língua oficial).

Em Moçambique, vários são os exemplos tornados públicos (através dos "mass media")⁵ que condicionam os candidatos a determinados empregos ao conhecimento fluente da língua portuguesa ou ao conhecimento desta e da língua inglesa.

E ainda muitos são os que estão votados ao fracasso de se poderem candidatar a empregos e a certos níveis de chefia nas instituições públicas e privadas só porque o domínio dessas línguas (portuguesa e inglesa) não é considerado suficiente.

⁵ Como exemplos, ver os anexos deste trabalho.

As restrições de gozo de certos direitos como é o de trabalhar, através do uso da língua, contraria os argumentos defendidos por alguns indivíduos que consideram que o trabalho é tão universal e instintivo como o são os actos de comer e de procriar (Tollefson 1991:p.206).

Perante esta situação, não deixaria de me deter sobre a realidade moçambicana em que grande parte da população moçambicana é analfabeta e que 75,6% da população⁶ apenas fala uma das línguas indígenas de origem bantu que não é reconhecida como oficial. Assim, um grupo numeroso que laboralmente é activa no país fica constrangida em termos de uma participação real e mais efectiva na vida da nação e manietada no acesso a oportunidades de emprego como as que foram anteriormente referidas.

Será que realmente é totalmente indispensável o conhecimento razoável de uma língua europeia como o português e como o inglês para o exercício de certas actividades? Porquê é que não se poderia aproveitar as experiências no âmbito do processo de compra e venda que ocorrem na maioria dos mercados onde se cruzam comunidades linguísticas diferentes?

Interrogo-me se não seria útil tirar mais lições da experiência no sector de minas sul-africanas que admitem a mão-de-obra moçambicana e a de outros países vizinhos, a qual grosso modo é constituída por pessoas com baixos níveis de educação formal, para além do facto de serem falantes de línguas diferentes das que são faladas no país vizinho.

⁶ In Firmino (1994:23).

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

3.1. Âmbito do estudo

A característica do fenómeno em estudo, que é a de procurar determinar até que ponto a língua constitui ou não uma barreira no acesso ao emprego leva-me a realizar a presente pesquisa.

Para estudar esta questão, parti de dois casos, que julgo serem interessantes, muito embora reconheça as limitações que esta pesquisa tem na relação língua-emprego quanto à sua amplitude.

Os dados e a sua análise que sustentam algumas das posições defendidas neste trabalho de pesquisa relacionam-se com o estudo realizado nas seguintes áreas:

- 1) numa empresa de construção : Custódio Construções LDA, localizada na cidade de Maputo;
- 2) num órgão da comunicação social : Jornal "Notícias" com sede em Maputo.

3.2. Sujeitos

3.2.1. Empresa Custódio Construções LDA.

A amostra inquirida é constituída por informantes no seio dos quais se distinguem dois grupos: um grupo constituído pela entidade empregadora em número de três informantes, a saber : o Director Geral, a Directora Administrativa e o chefe do Departamento dos Recursos Humanos . A escolha destes três responsáveis prende-se com o facto de serem estas pessoas que aplicam e controlam a política laboral da empresa, desde os princípios que norteiam a selecção dos candidatos a emprego aos aspectos relacionados com a sua hierarquização em função da filosofia laboral da empresa.

O segundo grupo compreende empregados em número de 42, sendo a sua constituição aleatória de forma a que ela seja a mais representativa possível.

Os 42 sujeitos foram seleccionados da seguinte forma: considerei em primeiro lugar o número de sectores existentes na empresa de modo a que todos os sectores estivessem abrangidos; pois, tive que envolver, inicialmente, um número de 84 empregados a quem procedia à entrega de bilhetinhos enumerados de 1 a 84 para, finalmente, eu escolher apenas os sujeitos que exibissem os bilhetinhos com um número par.

3.2.2. Jornal "Notícias"

Os elementos indicativos da informação que me interessava para os objectivos a que me propus, cingiam-se ao número de ocorrências de anúncios publicitários que se referem a oferta de emprego postos a circular por este matutino, com particular incidência para os requisitos a serem satisfeitos para se preencher as vagas existentes.

O período considerado para a recolha de dados foi de Janeiro a Março de 1995.

3.3. PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA DE DADOS

Devido às características da amostra na Empresa Custódio Construções LDA que não é homogénea, pois há empregadores e empregados, a eliciação dos dados exigiu a utilização de métodos diferentes.

Assim, para a eliciação de dados junto da entidade empregadora, optei pelo uso da entrevista que, em regra, é um bom procedimento para um grupo reduzido de sujeitos e pelo facto de partilhar o sentimento de que a entrevista funciona como "uma conversa orientada para um objectivo definido: recolher, através do interrogatório feito ao informante, dados para a pesquisa" (Cervo e Bervian, 1993: 157)⁷.

⁷ In Silva (1992:121)

Em seguida apresento, em linhas gerais, o esquema adaptado de um tipo de entrevista, tendo-me socorrido do esquema originalmente proposto por Silva(1992:129).

3.3.1. ESQUEMA DA ENTREVISTA

LEGENDA

\R.V= Reguladores verbais emitidos por entrevistador⁸.

↓ = Reacção à resposta.

⊢= Dependência semântica-pragmática⁹

1ª PARTE - INTRODUÇÃO

Entrevistador/Entrevistado: Bom dia !/Bom dia

Entrevistador: O Propósito desta entrevista visa obter dados úteis para o trabalho de pesquisa que estou a realizar sob forma de trabalho de tese de Licenciatura em Linguística na U.E.M.

⁸ Terminologia retomada em Silva (1992:130). Neste trabalho refiro-me às expressões usadas pelo entrevistador no decorrer da entrevista, cuja função linguística é a de manter o canal de comunicação com o interlocutor, por exemplo: uhm.

⁹ Refiro-me por um lado, à relação entrevistador/entrevistado em que o entrevistador escolhe intencionalmente as formas de tratamento ("você" e "senhor"), os verbos e sua conjugação apropriados contextualmente ("gostaria", "poderia", "queria"), com vista a fornecer um traço de polidez a fim de sensibilizar o interlocutor e de o levar a cooperar. E por outro lado, refiro-me à relação dupla entre perguntas e respostas: as perguntas antecipam e restringem semânticamente as respostas e parecem depender destas; e as respostas são formuladas na 1ª pessoa do presente do indicativo ("acho", "considero", "julgo"), indício do carácter pessoal da enunciação.

Entrevistador: Gostaria que me facilitasse o meu trabalho fornecendo-me respostas exactas, na medida do possível, porque o sucesso deste projecto depende em grande parte da sua participação.

Entrevistado: Confirmação da cooperação.

2ª PARTE - TÓPICO

Entrevistador: O Tema da minha entrevista é " língua: barreira no acesso a emprego em Moçambique?"

Entrevistado: Está bom, pode fazer as perguntas que quiser, à vontade. R.V.

Entrevistador: a) Que critérios exigem na selecção de candidatos a emprego?

Entrevistado: Esta é uma empresa de construção civil e compreende fundamentalmente duas áreas :

(1) Trabalhos de escritório-empregados do escritório.

(2) Trabalhos das obras - empregados operários.

Decorrente desta distinção, na selecção das pessoas para preencherem as vagas existentes tomamos em conta o seguinte :

Para o 1º grupo (empregados de escritório) exigimos que satisfaçam o seguinte :

- a) Certificado de registo criminal;
- b) Carta da última empresa onde trabalhou;
- c) Certificado de habilitações literárias;
- d) São submetidos a uma entrevista que decorre em língua portuguesa (língua oficial);
- e) São sujeitos a 90 dias da fase probatória.

Nota-se que para além de satisfazer estes requisitos, o factor língua é muito importante para este grupo porque é a língua portuguesa que funciona como língua de trabalho: na elaboração de projectos, cartas comerciais, nas relações públicas (receptionistas), trabalhos de escritório e outros sectores importantes que asseguram a empresa.

Portanto, é com base na resposta a isto, que se faz a avaliação para se determinar se está à altura ou não para preenchimento da vaga a que o candidato se propõe.

Quanto aos empregados operários, o que mais nos interessa é o profissionalismo dos candidatos. Isto é, o domínio pleno das profissões a que se candidatam.

Para este tipo de trabalhos a língua não é factor a tomar em conta. Os candidatos são submetidos a testes práticos em função das profissões a que se candidatam e depois segue-se a sua admissão ao emprego desejado. R.V.



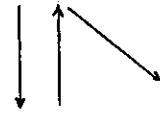
Entrevistador: (2) A língua é ou não é um elemento que se toma em conta na selecção de candidatos? R.V.



Entrevistado: Sim, para alguns sectores e não, para outros. Porque o trabalho de escritório não se pode conceber sem o conhecimento da língua portuguesa. R.V.



Entrevistador: (3) Que tipo de trabalhos são atribuídos às pessoas que não falam a língua portuguesa?



Entrevistado: Geralmente no tocante às pessoas que não falam a língua portuguesa, aparecem umas como serventes de obras e outras nos estaleiros com profissões diversificadas. No entanto temos a salientar que o factor língua não tem muita relevância, dado que, como pode ver, nesta empresa contamos com empregados com cargos de chefes, mestres das obras, pedreiros "A" que não dominam a língua portuguesa.

O exemplo claro desta situação é o caso do Sr. Francisco Rungo, que não sabe ler nem escrever, e que para receber o salário, o faz imprimindo as suas impressões digitais em vez de assinar. Mas como profissionalmente se tem revelado merecedor de confiança, ele tornou-se um pedreiro "A". E mais, ele tem sido um modelo no seu relacionamento de trabalho com os seus colegas e seus superiores hierárquicos. R.V.



Entrevistador: (4) Quem determina a fluência de língua para os chamados trabalhos especializados?



Entrevistado: Bem, o nosso critério de selecção tem vários estágios, começa a partir da altura em que a pessoa expõe a sua preocupação verbalmente ou por escrito; ao ser atendido pelo 1º funcionário ele já está sendo examinado porque quando chegar ao último estágio só se faz a última avaliação, a qual decorre na ausência dos outros "examinadores" anteriores. Portanto, quem deve decidir, em última instância, é a Directora Administrativa e /ou Director Geral. Isto significa que para os trabalhos especializados a nossa avaliação tem em conta a sua expressão verbal e qualidade da escrita (estética e se o candidato respeita as regras da língua) sobretudo quando estiver a responder ao questionário de avaliação. R.V.



Entrevistador: (4.1) Poderia mencionar alguns sectores especializados?



Entrevistado: Sim, sim, consideramos áreas específicas de trabalho devido às suas particularidades de funções. Assim, temos o Departamento de Recursos Humanos, Departamento Jurídico, Departamento de Contabilidade, Departamento Técnico (medidores orçamentistas, engenheiros, topógrafos, projectistas e operadores). Como pode ver, falar a língua portuguesa para o desempenho destas tarefas é fundamental, logo a necessidade de rigor na selecção de pessoal para estes sectores. R.V.



Entrevistador: (5) Há alguma regulamentação escrita que mencione que a proficiência linguística é requerida para o emprego?



Entrevistado: Escrito não existe mas empiricamente existe porque não seria lógico irmos buscar, por exemplo, uma pessoa que tivesse habilitações inferiores à 4ª classe para trabalhar

como escriturário "A" ou para estar à frente de um Departamento de Relações Públicas, porque essa pessoa teria imensas dificuldades no atendimento dos trabalhadores e clientes. Seria inclusive um grande problema em relação ao atendimento, por exemplo, dos telefones que recebemos de diversas pessoas que querem saber se o Director ou fulano tal está aqui. Mas não há nada por escrito, tudo é empírico, os cargos em si são os que obrigam à exigência da fluência linguística. R.V.

↓ ↑
Entrevistador: Interrupção
↓ ↑ ↘
Entrevistado: Resposta (continuação) R.V.

↓ ↑
Entrevistador: (6) De que modo saber ler e escrever afecta o candidato no seu acesso a emprego em termos:


- da admissão?
- da sua colocação nos serviços especializados?
- do salário?

↓ ↑ ↘
Entrevistado: Eu não concordo, aliás, não concordaria porque uma pessoa quando parte à procura de emprego, mede de antemão, as suas capacidades, o seu "background", e então quando vai procurar emprego, sendo operário, não se vai candidatar a escriturário "A". R.V.

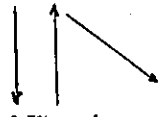
↓ ↑
Entrevistador: (6.1) Poderá responder à minha pergunta por etapas (com a referência da pergunta), para facilitar a compreensão da sua resposta?

↓ ↑ ↘

Entrevistado: Está bom, na admissão não afecta; na sua colocação nos serviços especializados, aí sim afecta, não há dúvida, quando digo que não há dúvida é no tocante a esta área em que eu estou. É possível que noutras áreas isso não tenha nada a ver porque eu não sei o que consideram serviço especializado; porque um guarda-costas pode ser um indivíduo a executar serviço especializado mas sem saber ler nem escrever. No salário, não vejo maneira. Há indivíduos que ganham melhor que aqueles que sabem ler e escrever. R.V.



Entrevistador: (6.2) : Quer me dizer que o que determina é a categoria?



Entrevistado: Não só a categoria, quer dizer, o que determina tanto pode ser a categoria, mas fundamentalmente os resultados do trabalho que essa pessoa apresenta. Bem, isto no tocante às empresas privadas.

Nas empresas privadas, os patrões não vão pela categoria, vão pelo rendimento, comportamento da pessoa, até quem não sabe ler nem escrever geralmente não tem causado muitos problemas que têm a ver com os seus direitos consagrados na legislação laboral em vigor no País. Até o que tem se verificado, os que tem revelado problemas de exigência à entidade patronal em relação aos seus direitos, têm sido os indivíduos que sabem ler e escrever, claro, nem todos. Isto porque eles são conhecedores da legislação laboral, acompanham todas as transformações que possam ocorrer nas leis do País.

Portanto, eles conhecem os seus direitos, deveres, então eles estão constantemente a analisar as causas e os seus efeitos, quer dizer, tudo isto influencia o bem estar da pessoa num

determinado posto de trabalho. Mas, pelo contrário, o caso daquele que não sabe ler nem escrever, quando muito, só sabe dizer que o salário é pouco. Podendo em certas ocasiões fazer comparações do tipo: o indivíduo " X " é da mesma categoria que eu, mas que ganha mais," como que é isso?". Mas ele já não analisa os redimentos do seu trabalho. R.V.

3ª PARTE -FECHAMENTO

Entrevistador: Considero todas as suas respostas valiosas para as conclusões a que chegar.

Entrevistador: Quero deixar expressos os meus sinceros agradecimentos pela atenção que nos quis dispensar.

Entrevistado: Muito obrigado.

Entrevistador: Sinal de cortesia.

Passo, em seguida, a explicar as intenções subjacentes a cada pergunta formulada na parte referente ao 'Tópico'(2ªparte):

Em relação à pergunta (1), a minha intenção foi de querer saber se para o entrevistado existem, na empresa, critérios e requisitos específicos de admissão, incluindo naturalmente os que se relacionam com a questão linguística.

trabalhe, admitindo efeitos negativos no sector para onde for designado, ou então se tal factor afecta ou não o salário do empregado.

Para a elicitação de dados junto dos empregados, propus-me utilizar o questionário. Este procedimento, de natureza mais singular, permite o registo de aspectos circunstanciais dos inquiridos e a sua administração num curto espaço de tempo a um número considerável de sujeitos.

3.3.2. QUESTIONÁRIO

Passo a apresentar o questionário utilizado no âmbito do presente estudo.

QUESTIONÁRIO

Coloque com um "X" a alternativa certa ou apropriada:

- | | |
|------------------------------------|---|
| (1) A minha língua materna é | [a] Português |
| | [b] Não é o Português |
| (2) Quando comecei a procurar | [a] Não sabia português |
| trabalho: | [b] sabia pouco |
| | [c] sabia bem |
| (3) Para ser admitido a trabalhar: | [a] Perguntaram-me se sabia falar português |

- [b) Não me perguntaram
[c) Não me lembro
- (4) No meu sector de trabalho: [a) Ninguém é admitido sem saber falar português
[b) É admitido
[c) Não sei
- (5) Durante as horas de trabalho: [a) Só posso falar português
[b) Tanto falo português como não
[c) Nunca falo português
- (6) Falo português quando estou: [a) Em casa
[b) No serviço
[c) Outros lugares
- (7) O nível do conhecimento em relação à língua portuguesa tem influência negativa no meu serviço: [a) Em relação ao posto (sector de trabalho)
[b) Na chefia
[c) No salário
[d) No círculo de colegas
- (8) De entre os meus colegas [a) Há quem só fale português

[b) Há quem fale português e outras línguas

[c) Há quem não fale português

(9) Saber ler e escrever em português

[a) Não afecta absolutamente nada o meu trabalho

[b) Afecta de certo modo o meu trabalho

[c) É imprescindível no meu trabalho

Quanto ao que se pretendia com cada uma das questões que compõem o questionário tenho a explicar o seguinte:

Com a questão(1) tencionava dimensionar a diversidade linguística da amostra de sujeitos em estudo.

Com a questão (2) pretendia ter uma ideia sobre se o conhecimento da língua portuguesa teria constituído ou não um factor restritivo no acto de procura de emprego.

A questão colocada em (3) visava fazer um paralelismo com os pronunciamentos das entidades empregadoras quanto aos requisitos de admissão a emprego.

A intenção que se põe em relevo em (4) está correlacionada com a subjacente em (3) mas, desta vez, em função da categorização dos sectores; isto é, para testar se o factor língua está ou não envolvido na estratificação dos trabalhadores.

A questão (5) diz respeito à situação do contexto do trabalho no que diz respeito às línguas em uso.

Com a questão (6) procurei informar-me sobre os locais onde os inquiridos fazem uso do português.

Com a questão (7) procurei obter dados adicionais relativos a aspectos que têm a ver com os efeitos negativos no serviço.

Com a questão (8) desejava ter uma informação relativa às línguas em uso, mas ao nível do sector de trabalho.

Com a questão (9) pretendia verificar até que ponto as capacidades de saber ler e escrever afectavam ou não o acesso nas suas actividades laborais. O interesse surge pelo facto de considerável parte da população moçambicana se encontrar numa situação de analfabetismo. Assim, procurava saber se o facto de não saber ler e escrever seria ou não significativo para o desempenho de diversas actividades profissionais.

3.3.3. ANÚNCIOS DO JORNAL "NOTÍCIAS": LEVANTAMENTO.

O processo de recolha de dados nesta área em que também pretendo analisar o comportamento das exigências feitas pelas entidades empregadoras em relação à língua, será, evidentemente, bastante diferente. Isto porque o corpus foi, neste caso, constituído por

anúncios que se referem às ofertas de emprego publicados na imprensa escrita de onde foram coligidos. O Jornal "Notícias" foi a minha fonte, e especialmente as colunas dedicadas ao assunto.

Após reunir os anúncios, procedi ao preenchimento da tabela que revela as exigências requeridas para ocupar as vagas disponíveis, nome da empresa que anuncia e as línguas que os candidatos devem conhecer, tais como português, inglês, francês, etc. e as línguas indígenas moçambicanas como o tsonga, makonde, ndau, etc.

Considerarei também a variação em função de tipos de empresas/instituições que determinam os requisitos que devem ser a serem satisfeitos.

Em termos da sistematização de informação que os referidos anúncios fornecem, apresento-a com a seguinte sequência:

1. Data;
2. Número do anúncio;
3. Instituição/empresa/referência;
4. Vaga disponível;
5. Requisitos linguísticos;
 - 5.1. Requisitos não linguísticos.

Após a obtenção dos dados respectivos, procedi a um tratamento estatístico da informação em forma de cálculo, análise dos resultados em termos percentuais tendo em conta

os pressupostos que norteiam a pesquisa, tanto os dados referentes à Custódio Construções LDA, como os constantes no jornal "Notícias".

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em conta as fontes e as características dos dados recolhidos para a presente pesquisa, e por razões de organização, a análise obedecerá à sequência seguinte:

4.1. Apresentação dos resultados (Empresa- Custódio Construções LDA)

4.1.1. Entrevista.

4.1.2. Questionário

4.2. Apresentação do corpus (levantamento de anúncios publicados no Jornal "Notícias")

4.3. Análise e discussão (Empresa Custódio Construções LDA)

4.3.1. Entrevista

4.3.2. Questionário

4.4. Análise e discussão dos conteúdos dos anúncios publicados no Jornal "Notícias".

4.1. Apresentação dos resultados (Empresa- Custódio Construções LDA)

4.1.1. Entrevista

Quanto à pergunta (1), os entrevistados, ao se referirem os critérios exigidos na selecção de candidatos a emprego, subdividem-se em dois grupos, a saber: 1º empregados de escritório e 2º empregados operários.

Em face desta distinção, apontam como requisitos os seguintes:

1º Grupo (empregados de escritório):

- a) Certificado de registo criminal;
- b) Carta da última empresa;
- c) Certificado de habilitações literárias;
- d) São sujeitos à entrevista em língua portuguesa;
- e) São submetidos a 90 dias de fase probatória.

Ainda para este grupo, os informantes realçaram a necessidade de os candidatos revelarem o pleno domínio da língua portuguesa em virtude desta ser a língua de trabalho.

2º Grupo: Para os candidatos poderem preencher as vagas disponíveis, basta demonstrarem o domínio profissional relativo ao sector a ocupar.

Assim, os candidatos são submetidos a testes práticos, os quais ditarão ou não a sua admissão consoante os resultados do seu empenho e profissionalismo.

Quanto à questão (2), os informantes, por um lado, afirmam que a língua é um factor que se toma em conta no recrutamento da mão-de-obra quando se trata dos candidatos que deverão ocupar vagas ligadas aos sectores burocráticos. E, consideram por outro lado, que o

factor língua não condiciona o acesso ao emprego para os candidatos a sectores meramente práticos tais como carpintaria, mecânica, serralharia, esteleiros, etc.

Em resposta à questão (3), os informantes sustentam que o factor língua não tem relevância na distribuição dos indivíduos pelos sectores de trabalho, razão pela qual podemos encontrar os que não falam a língua portuguesa nos mais diversos sectores de actividade que constituem a empresa. São casos elucidativos o facto da empresa contar com indivíduos que não falam a língua portuguesa, mas que, no entanto, ocupam cargos de chefia como mestres e outros e que ostentam uma boa classificação em termos da hierarquização categorial dos trabalhadores, chegando mesmo a ponto de atingirem o escalão mais alto aplicável na empresa (categoria "A").

Em resposta à questão (4), os entrevistados argumentam que o processo de selecção dos candidatos obedece a etapas que envolve um leque de "examinadores" que começa a partir do momento em que o candidato entra em contacto verbal ou por escrito com a recepção, passando por outros processos psíco-técnicos até ao último estágio que cabe à Directora Administrativa, regra geral; e em determinados casos, requerem a intervenção directa do Director-Geral.

Os informantes defendem a atribuição de um tratamento diferenciado aos candidatos em função da distinção (i) empregados de escritório versus (ii) empregados operários. Para (i) é onde efectivamente há preocupação por parte da entidade empregadora de modo a que os indivíduos ao serem admitidos possam revelar uma dada fluência na língua portuguesa (língua

oficial). Este procedimento tem como razão de ser o facto do seu dia-a-dia profissional exigir a revelação destas habilidades linguísticas. Enquanto que para (ii) não há preocupação por parte da entidade empregadora em determinar a fluência linguística dos candidatos.

Procurando satisfazer a questão (4.1.), os entrevistados apontam como sendo alguns sectores especializados que constituem a sua empresa os seguintes: Departamento de Recursos Humanos, Departamento Jurídico, Departamento de Contabilidade, Departamento Técnico (medidores orçamenta-listas, engenheiros, topógrafos, projectistas e operadores).

Quanto à pergunta(5), os entrevistados afirmam que não há regulamentação escrita que mencione que a proficiência linguística devia ser requerida no processo de admissão dos candidatos a emprego. Porém, a realidade dita a necessidade de ter que se observar o princípio de selecção, tendo em conta a proficiência linguística dos candidatos. Isto porque a empresa comporta sectores especializados, cujo funcionamento predetermina certos níveis de formação académica e técnica, incluindo um determinado conhecimento linguístico.

Relativamente à questão (6), os entrevistados afirmam que saber ler e escrever afecta o candidato na sua colocação em serviços especializados. No entanto, os entrevistados sustentam que saber ler e escrever não afecta o salário dos indivíduos na empresa porque, segundo eles, há situações em que determinados indivíduos que não sabem ler nem escrever ganham melhor que aqueles que sabem ler e escrever. E por outro lado, sustentam que o facto de alguém saber ler e escrever não afecta o candidato na sua admissão a emprego.

Satisfazendo a questão (6.1) os entrevistados sustentam que o que determina a atribuição de um bom salário não é apenas a categoria do indivíduo mas sim os resultados do trabalho que cada trabalhador apresenta. Além disso, os patrões tomam em conta a produtividade e o comportamento da pessoa perante o trabalho e colegas.

Os entrevistados acrescentam ainda que, geralmente, os indivíduos com baixos níveis de escolaridade não têm colocado muitos problemas relativamente à aplicação correcta dos dispositivos legais relacionados com o trabalho e demais direitos consagrados na legislação em vigor. No entanto, é no seio dos que têm elevados graus de instrução que têm questionado muitos aspectos, situação esta que às vezes embaraça as entidades patronais.

4.1.2. QUESTIONÁRIO (Resultados)

Como já referi, o alvo deste inquérito foram os empregados, tanto de escritório como de obras, e estão sobretudo no centro das atenções todos os aspectos relevantes que possam dar resposta à questão que me motivou a realização desta pesquisa.

Assim, tendo em conta as respostas dos inquiridos, sistematizei a informação nos moldes apresentados no quadro seguinte:

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
a)	4	2	6	4	14	38	20	6	13
b)	37	7	29	22	24	37	11	41	22
c)	-	33	4	15	3	36	22	6	10
d)	-	-	-	-	-	10	-	-	-
N	1	-	3	1	1	-	8	-	2

Tabela 2.(resposta ao inquérito por alínea)

Legenda:

De a) a d) = Alíneas das perguntas(x)

De 1ª a 9ª = Perguntas(y)

N = Não respondem a questão colocada.

Nota: A coordenada (x,y) representa o número de inqueridos que responderam às alíneas em função das respectivas perguntas.

Como se pode ver, para a 1ª questão os inqueridos afirmam como alternativa certa ou apropriada a alínea b), o que quer dizer que a população em estudo tem como língua materna o português; numericamente esta situação representa 88% dos inqueridos¹⁰.

¹⁰ Quanto à percentagem aqui utilizada pode se ver nos anexos (Fig.3).

Para a 2ª pergunta, a alternativa considerada certa, quanto ao grau de conhecimento da língua portuguesa que os candidatos possuíam ao procurar emprego aponta para a alínea c); isto é, 78,6% dos inquiridos começaram a procurar emprego com um bom conhecimento em relação à língua portuguesa.

Quanto à 3ª pergunta, as respostas apontam para a alínea b), o que significa que no processo de admissão na empresa não perguntavam aos trabalhadores se sabiam falar a língua portuguesa. Os que assim afirmaram representam 69% dos inquiridos.

Para a 4ª questão a opção dos inquiridos recaiu na alínea b); isto é 52,4% do total considerado afirma que no seu sector de trabalho, os trabalhadores são admitidos mesmo sem saberem falar o português.

Em relação à 5ª questão as repostas afirmativas situam-se nos 57,1% o que se pode depreender que durante as horas de trabalho não se proíbe aos indivíduos de falarem a língua de preferência. Contudo, em determinadas circunstâncias, certos sectores apenas se comunicam em língua portuguesa, talvez motivados pelas características que o grupo apresenta (nível de formação académica, o facto das suas línguas maternas serem diferentes). Portanto, como norma, não há obrigatoriedade no uso da língua de comunicação durante as horas de trabalho.

Quanto à pergunta (6) os informantes afirmam simultaneamente que falam a língua portuguesa tanto em casa como no serviço: 90% ; no serviço 88% e no serviço e em mesmo outros lugares: 85,7%.

As respostas à pergunta (7) perfazem 52,4% respeitantes à alínea (c). Verifico também que há uma distribuição da percentagem nos seguintes termos : a) é igual a 47,6% ; b) 26,6% e d) 23,9%, para além de 19% que não respondem a esta questão. Desta constatação pode-se dizer que o nível de conhecimento da língua portuguesa afecta o trabalho tanto no posto de trabalho como em relação à chefia e salários e até o círculo de colegas.

Para a pergunta (8) a alínea considerada como resposta apropriada é a b) com 97,6%. Isto significa que em muitos sectores desta empresa há quem fale tanto o português como as outras línguas, facto este que evidencia que estamos perante uma população prurilingue.

Finalmente quanto à pergunta (9), o quadro percentual que as respostas dos grupos alvo deste estudo fornece é o seguinte:

a) = 31% ; b)= 52,4%; c)= 23,9% e não tendo respondido a esta questão 4,8%. Em face disto, posso afirmar que o facto de saber ler e escrever em português afecta o trabalho de certo modo visto que a maior percentagem tomou como opção apropriada a alínea b).

4.2. APRESENTAÇÃO DO CORPUS (LEVANTAMENTO DE ANÚNCIOS PUBLICADOS NO JORNAL "NOTÍCIAS").

O corpus formado a partir dos anúncios de vagas para emprego publicados pelo Jornal "Notícias" durante o período de Janeiro a Março de 1995 totalizou 131 anúncios, ordenados sequencialmente de 1 a 131.

Uma observação geral às tendências permitiu-me dividir os anúncios em dois grandes grupos: (A) o grupo de instituições/empresas que colocam como um dos requisitos a ser satisfeito, o domínio de uma ou mais línguas, que neste trabalho designo por "requisitos linguísticos", e (B) o grupo de instituições/empresas que não exige explicitamente o domínio de línguas como condição para preenchimento de vagas disponíveis.

Consoante a distinção referida, verifiquei que fazem parte do grupo (A) 78 anúncios que representam 58,8% do total, isto é, este grupo exige aos candidatos a emprego o conhecimento de uma ou várias línguas como uma das condições que os mesmos deverão satisfazer. Contrariamente, o grupo (B) que não faz referências deste tipo, a percentagem que representa este grupo situa-se nos 41,2% (53 anúncios abrangidos).

Ainda, no seio do grupo (A) constatei que é possível reconhecer quatro sub-grupos, designadamente os que: (i) exigem o conhecimento da língua portuguesa; (ii) exigem o conhecimento da língua portuguesa e inglesa; (iii) exigem o conhecimento das línguas portuguesa e inglesa e língua(s) bantu. (iv) exigem o conhecimento da língua portuguesa e língua(s) bantu (v) exigem o conhecimento das línguas europeias como Inglês, Francês (excepto o português).

Passo a apresentar a informação de fora sistematizada no quadro seguinte:

	i	ii	iii	iv	v	sub-grupos
Nº de anúncios	2	37	13	2	23	
%	1,5	28,2	9,9	1,5	17,6	

Fig.5. Sub-grupos do Grupo A.

Como se pode constatar, o sub-grupo (ii) ocupa o lugar de destaque na ordem dos 28,2%. Isto significa que a maior parte das empresas/instituições aqui consideradas exigem aos candidatos que tenham o conhecimento das línguas portuguesa e inglesa.

De referir que as entidades que aparecem com o tipo de anúncios do sub-grupo (ii) são os Ministérios; as Organizações Não Governamentais (ONG's) nacionais e estrangeiras, as agências especializadas das Nações Unidas, empresas privadas e públicas (ver os Anexos, fig.5.).

Para o grupo B, não há menção directa aos condicionalismos de carácter linguístico mas as instituições usam um processo selectivo que toma como referência as habilitações literárias que os candidatos devem possuir para serem admitidos numa determinada empresa/instituição.

Tendo em conta que o ensino em Moçambique decorre em língua portuguesa, torna-se claro que os falantes nativos desta língua estão "a priori" em vantagem em relação à grande maioria da população que tem como língua primeira (L1) uma das línguas bantu.

4.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS (EMPRESA CUSTÓDIO CONSTRUÇÕES LDA).

4.3.1. Entrevista.

As respostas dadas às perguntas colocadas aos entrevistados levam-me a considerar o facto de se incluir a exigência de uma dada fluência linguística apenas para certos sectores de actividades e não para outros. No processo de recrutamento da mão-de-obra, parece-me ser o procedimento geral que rege as entidades empregadoras no país.

Este procedimento aparenta não levantar problemas linguísticos de fundo dado que muitos indivíduos assumem esta realidade com naturalidade. Para mim surge a necessidade de questionar este procedimento a partir da atribuição do estatuto às línguas em uso em Moçambique. Este cenário traz consigo aspectos negativos que têm as suas repercussões nas mais diversas esferas da sociedade, incluindo o facto de proporcionar oportunidades desiguais no acesso a emprego.

Isto significa que os requisitos linguísticos (cuja avaliação nesta empresa toma o português como referência) são exigidos aos indivíduos que irão preencher sectores especializados, geralmente associados ao trabalho bem remunerado, regalias especiais, entre outras vantagens. Pelo contrário, os sectores onde os empregadores não exigem o domínio de uma dada língua aos candidatos a emprego, os trabalhadores são mal pagos, e o ambiente do trabalho não é dos melhores.

Esta desvantagem a que muitos trabalhadores estão sujeitos vem agravar a difícil situação social desta camada da população que é constituída maioritariamente pelos indivíduos que têm como língua materna a língua indígena bantu.

A outra questão a tomar em consideração neste estudo é o facto dos empregadores terem afirmado que às pessoas que não dominam a língua portuguesa são atribuídos trabalhos como serventes, operários de obras, carpinteiros, guardas de empresa entre outros sectores e a sua a admissão está apenas dependente do domínio técnico do ramo de actividade a que se candidatam.

Isto mostra que o não conhecimento da língua portuguesa em Moçambique constitui uma barreira no acesso a determinados serviços ou sectores de empresas.

Quanto ao instrumento legal que sustenta a exigência da proficiência linguística, os entrevistados foram unânimes em afirmar que não há regulamentação escrita que os obriga a proceder daquela maneira, argumentando que o carácter de actividades a serem desenvolvidas pelos candidatos faz com que os empregadores tenham que incluir este requisito. Este ponto de vista dos empregadores da empresa "Custódio Construções LDA." difere, de certo modo, da postura adoptada por empresas estudadas noutros países. Os empregadores de alguns países referidos anteriormente no presente estudo apontam como razão deste procedimento a questão que se prende com a legislação imposta pelas autoridades ligadas ao trabalho e saúde.

De qualquer modo, este não deixa de ser um pretexto para se justificar a sustentação de barreiras com base no conhecimento linguístico.

O outro aspecto que procurei testar tem a ver com o impacto que não saber ler e escrever tem no seio dos candidatos e dos empregados. A este respeito, os meus informantes, neste caso os empregadores, afirmaram que o facto em si de não saber ler e escrever não afectava o candidato a emprego, justificando que há uma auto-avaliação que os candidatos fazem antes de se inscreverem para trabalhar num determinado sector laboral. Isto significa que eles próprios avaliam as condições básicas do ramo de actividade em questão e eles, obviamente, evitam apresentar-se em lugares que requerem estas habilidades.

Porém, os meus informantes acreditam que o facto de saber ler e escrever afecta a colocação dos indivíduos em trabalhos especializados. E em relação ao salário, afirmam que aquelas habilidades não influenciam negativamente, argumentando que nas empresas privadas os indivíduos não recebem apenas em função da categoria. Dizem eles que intervem também factores como comportamento, empenho no trabalho, sentido de responsabilidade, entre outros.

O facto de apenas se utilizar o português como meio de instrução e comunicação oficial no país contribui acentuadamente para a marginalização da maior parte da população não só no domínio educacional como também na estratificação social em termos da admissão a emprego, colocação dentro da empresa/serviços e em última análise, como corolário de tudo isso, o magro salário auferido. Embora formalmente os entrevistados defendam que o facto de não saber ler e escrever não constitua o princípio orientador na atribuição de salários, tudo indica que implicitamente este factor tem um peso considerável. Aliás mesmo que se procure

privilegiar o empenho e comportamento do trabalhador julgo que não se resolve a condição discriminatória a que este estrato social está sujeito.

4.3.2. QUESTIONÁRIO

Uma das questões colocadas aos sujeitos que responderam a este inquérito tem a ver com a necessidade de eu pretender apurar a língua materna de cada um . Os resultados indicam que 88% têm como L1 uma língua bantu. A Moda (M) é igual a b) =37 informantes dos 42 que representam o total (ver os Anexos, figs.1 e 3).

Esta informação é reveladora porque a língua oficial do país é uma língua que se circunscreve a um reduzido número de indivíduos, enquanto que os falantes nativos das línguas bantu representam a grande maioria da população mas que têm, contudo, de adquirir as habilidades linguísticas na língua portuguesa para se prepararem para a vida social.

Em relação ao grau de conhecimento da língua portuguesa que os candidatos a emprego possuíam nesta empresa em estudo, a moda(M) é a alínea c) =37 informantes (isto é, os candidatos começaram a procurar emprego sabendo bem a língua portuguesa) que representa 78,6% do total. Para mim, este é um sinal de que os indivíduos antes de começarem a procurar emprego, tomam em conta o seu "background" em relação à língua portuguesa. Podendo-se depreender que o processo selectivo da mão-de-obra não começa realmente à porta da empresa mas sim muito antes, individualmente ou no seio da comunidade em que cada um se encontra inserido.

Esta constatação confirma o que normalmente muitos estudiosos têm argumentado quando afirmam que muitos indivíduos se põem à procura de emprego depois de se sentirem seguros em relação ao domínio da língua que habitualmente está ligada ao poder e demais regalias.

Relativamente à questão sobre se no acto de admissão na empresa, se perguntava aos informantes que conhecimento tinham em relação à língua portuguesa, a Moda (M) é $b=29$ informantes equivalente a 69%, que afirmam não lhes terem feito tal pergunta. Este facto indica, a meu ver, que a maior parte da população que representa esta amostra é constituída por empregados operários, os quais preenchem sectores que normalmente não requerem imperiosamente, na óptica do empregador, o domínio da língua portuguesa.

Quanto à colocação por sectores da empresa dos indivíduos com o domínio da língua portuguesa, os informantes fornecem-me um quadro que espelha a diversidade da situação por sectores afectos, (cf. Anexos, fig.3, 6ª pergunta). No entanto, a Moda (M) é $b=22$ informantes que representam 52,4%. Portanto, importa aqui reter que na maior parte dos sectores em que os inquiridos se encontram inseridos, são admitidos mesmo os indivíduos que não falam o português.

Considero que este resultado vai ao encontro da percepção de que a maior parte dos sectores que integram esta empresa não requiere categoricamente os indivíduos que possam revelar uma dada fluência em português.

Em relação às respostas sobre o campo de uso da língua portuguesa ao longo da jornada laboral, os informantes na sua maioria (Moda (M)=b)=24 informantes) afirmam que tanto falam português como não.

Decorrente desta realidade, sou levado a afirmar que as restrições de uso de certas línguas (no serviço) que às vezes são impostas aos trabalhadores não são exigências exclusivamente estão associadas ao trabalho em si. Mas sim derivam da opção política e ideológica dos detentores do poder político e económico.

Quanto aos contextos do uso da língua portuguesa por parte dos informantes, os resultados indicam que os falantes usam a língua portuguesa diferencialmente a) em casa b) serviço e c) outros lugares) na ordem de 90%; 88% e 85,7%, respectivamente.

Nota-se que esta questão é susceptível de sobreposição dos itens expressos pelas alíneas.

Este cenário dá a indicação de que embora muitos destes trabalhadores tenham começado a trabalhar sem que tenham sido submetidos a testes de proficiência em língua portuguesa, parece haver uma tendência por parte dos trabalhadores de procurarem elevar a sua competência comunicativa em língua portuguesa à medida que o tempo vai passando.

Ao ter questionado sobre o impacto negativo que o conhecimento da língua portuguesa tem nos indivíduos na sua vida profissional(a) sector de trabalho, b) chefia e c) no salário), as

respostas se sobrepõem por todas as alíneas, tornando sem importância a determinação da Moda (M). Assim a distribuição percentual é a seguinte: a)=47,6%; b=26,2%; c=52,4% e 19% não respondem a questão.

Com base nestas afirmações dos informantes e considerando os aspectos anteriormente referidos ligados a posição periférica a que muitos trabalhadores estão votados por causa de não dominarem a língua portuguesa, para mim não constitui surpresa o que as respostas dos inqueridos tenham evidenciado o impacto negativo em todos os seus aspectos profissionais considerados nesta questão.

Quando questionei o contexto linguístico (língua(s) que fala(m))dos colegas dos informantes proporcionaram-me a seguinte informação percentual: a) há quem só fale português é igual a 14,3%; há quem fale português e outras línguas é igual a 97,6% e c) há quem não fale português é igual a 14,3%.

A Moda (M) é b)=41, Isto por si só dá a dimensão do carácter multilingue que caracteriza a população em estudo.

4.4. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DOS ANÚNCIOS PUBLICADOS NO JORNAL "NOTÍCIAS".

Tendo em conta a extensão da amostra (131 anúncios que constituem o corpus), pretendo, nesta secção apenas destacar alguns aspectos relevantes que interessam à presente pesquisa.

Assim, através de uma distinção grosseira, considero ser necessário dividir os anúncios em dois grandes grupos: A) o grupo de empresas/instituições que colocam como um dos requisitos a ser satisfeito o domínio de uma ou mais línguas (os chamados "requisitos linguísticos"); B) O grupo de empresas/instituições que não exigem explicitamente o conhecimento de qualquer língua como condição para alguém obter um emprego.

O grupo A) é constituído por 78 anúncios, o que representa 58% do total.

Nestes, as entidades empregadoras impõem aos candidatos a condição de saber falar e escrever uma ou várias línguas.

Estes anúncios são reveladores daquilo que norteia a política de recrutamento da mão-de-obra que muitas empresas/instituições praticam, e em que o domínio de uma dada língua ou línguas licencia uns e a sua ausência ou deficiência impede outros no acesso a vagas específicas.

Neste âmbito, pude distinguir no grupo A) 5 (cinco) sub-grupos em função da estratificação determinada pelo tipo de exigência de línguas necessárias, a saber : (i) exigem o conhecimento da língua portuguesa ; (ii) exigem o conhecimento das línguas portuguesa e inglesa; (iii) exigem o conhecimento das Línguas portuguesa e inglesa e da(s) língua(s) bantu; (iv) exigem o conhecimento da língua portuguesa e língua(s) bantu; (v) exigem o conhecimento de outra(s) Língua(s) europeia(s) que não seja o português (ver nos Anexos,fig.5: as percentagens que representam cada sub-grupo).

Há aqui a salientar que o sub-grupo que reúne um elevado número de anúncios que representam 28,2% (37 anúncios) é o sub-grupo (ii).

Isto significa que em Moçambique a maior parte das vagas disponíveis para emprego condiciona os indivíduos ao conhecimento das línguas portuguesa e inglesa.

Perante esta realidade fica claro que quem não tiver acesso a essas línguas ou mesmo outras línguas europeias de comunicação mais ampla, fica impedido ou tem poucas possibilidades de adquirir emprego com a mesma facilidade que outros. Portanto, para mim esta é mais uma prova de que a língua constitui uma barreira de acesso a emprego em Moçambique.

Vendo o fenómeno por outro ângulo, observa-se que as exigências de conhecimentos linguísticos, que incluem as chamadas línguas locais, aparecem como complementares e a sua ocorrência nos anúncios é bastante reduzida neste estudo.

Também é importante considerar que o sub-grupo (v) ocupa o 2º lugar no do grupo A): em termos percentuais absorve 23%. Este é o sinal que permite sustentar a ideia de que as chamadas línguas de comunicação mais ampla (Português e Inglês) estão a ganhar ou impôr-se no mercado de emprego do país, tendo como consequência imediata a exclusão da grande massa da população activa de poder obter emprego melhor remunerado.

Em relação ao grupo B) que é constituído por 54 anúncios que representam 41,2% tenho a referir que neste caso não se faz referência directa ao condicionalismo de carácter linguístico em si. No entanto não se pode tomar este caso como sendo prático; isto porque de entre os requisitos requeridos para preencher as vagas disponíveis, consta a exigência das habilitações literárias mínimas a serem satisfeitas.

Neste grupo, os problemas que se levantam a meu entender escapam ao seu controlo; isto porque a questão central que se coloca tem a ver com a língua de instrução instituída que ao longo dos anos sempre funcionou como um meio de exclusão de determinados indivíduos no acesso a uma série de direitos que incluem obviamente o acesso à educação e emprego.

Portanto, apesar de ter feito a distinção dos grupos e sub-grupos, há no entanto um aspecto que acho ser comum, que é o facto de directa ou indirectamente se tomar a proficiência linguística como um porteiro("gatekeeper") no acesso a emprego, afastando-se, assim, cada vez mais a grande massa laboral do país.



CAPÍTULO V

5. CONCLUSÕES

A problemática do multilinguismo e as respectivas políticas linguísticas colocam uma série de questões, com destaque especial para a emergência do fenómeno que coloca certas comunidades socio-linguísticas numa situação de desvantagem em termos da sua inserção no sistema socio-económico e político do país.

Com o presente estudo, julgo ter contribuído para a compreensão do fenómeno sobre a relação entre a política linguística praticada no país e a situação a que estão votadas as comunidades linguísticas não consideradas tanto na elaboração de tais políticas como na vida socio-política. Este problema torna-se realidade em quase todas as sociedades multilingues cuja opção é a adopção duma política desigual, isto é, essa política não reflecte os interesses de todos que por ela são afectados, criando dois polos opostos cuja característica principal é a de uns ocuparem posições privilegiadas tanto na economia como noutras esferas da vida social (os dominantes) e os que estão condenados a serem colocados em lugares periféricos da sociedade.

É de referir que os resultados obtidos a partir do presente estudo concorrem favoravelmente, em quase toda a sua extensão, para a confirmação da hipótese inicialmente formulada.

Sendo Moçambique um país plurilingue, a sua política linguística não reflecte satisfatoriamente os interesses de todas as comunidades. Na prática, a língua portuguesa (língua oficial) e as outras "línguas de comunicação mais ampla" (inglês e francês) ocupam um lugar privilegiado no sistema educacional do país, contrariamente à situação em que se encontram as línguas moçambicanas de origem Bantu (línguas não oficiais). O posicionamento desigual destes dois grupos de línguas (seus estatutos) leva a projecções diferentes em relação às oportunidades de acesso a educação, emprego, política, entre outras áreas vitais.

As desigualdades de oportunidades, sobretudo na esfera socio-económica que afecta a maior parte da população moçambicana, não se circunscrevem apenas ao estatuto que a língua portuguesa tem em Moçambique mas também a outros factores geo-políticos que influenciam negativamente as suas perspectivas de inserção social, pois certos moçambicanos que não falam Inglês, Francês e outras línguas de origem europeia estão impossibilitados de ter acesso a determinados empregos e/ou de gozar determinadas regalias que se correlacionam com maior desenvoltura e proficiência linguística na L2 do país.

5.1. COMO SUPERAR A SITUAÇÃO?

A superação de um problema tão complexo como este não é fácil. O que não significa que não devemos desenvolver esforços de modo a atenuar ou superar certas barreiras que ao longo dos anos se têm revelado intransponíveis.

A luta pela eliminação das desigualdades socio-económicas e políticas institucionalizadas através da política linguística em várias partes do mundo tem tido lugar, umas com sucesso e outras sem sucesso. A imposição da hegemonia da língua inglesa em muitos países como "gatekeeper" no acesso ao usufruto da riqueza e do poder político não ocorreu sem reivindicações, umas mais violentas e outras pacíficas.

Devemos também tomar em consideração de que a mudança da situação desvantajosa a que muita gente está condenada, passa, necessariamente, pela mudança de atitude tanto da população como dos governantes que são os responsáveis pela manutenção ou não da política linguística vigente.

No âmbito da comunidade, urge superar a condição de analfabetismo que, "à priori", leva os indivíduos a não participarem em muitas esferas que exigem como condição a capacidade de ler e escrever com fluência na L2, embora reconheça as limitações que impedem a materlização da sua vontade. Aqui, mais uma vez as entidades responsáveis pela educação, são chamadas a "dar luz verde" aos investimentos nesta área que parece estar esquecida nos últimos anos, sobretudo os investimentos tendentes a atenuar e erradicar o analfabetismo no país.

Aos empregadores, apelo a que, ao estipularem os requisitos de acesso a emprego, não se limitem apenas ao que lhes interessa mas que reflitam sobre as verdadeiras condições indispensáveis para o desempenho das funções que o sector de actividades requer. Por outras

palavras, a sensibilidade quanto ao estado de analfabetismo que o país enfrenta, é extensiva a eles (os empregadores).

Quanto aos "fazedores" da política linguística, estes são chamados a rever os estatutos das línguas que constituem todo o sistema multilingue de Moçambique; dado que o contexto actual coloca a grande maioria da população numa situação difícil de progresso e participação na vida do país.

Considero que se deveria pensar em incorporar as línguas indígenas africanas de Moçambique no processo de alfabetização visto que, e tal como defende Chumbow (1993), a manutenção do actual sistema educacional (ensino numa língua exoglóssica) constitui é um grande obstáculo para o desenvolvimento nacional em África porque isso tende a marginalizar as massas da população rural que não são proficientes nestas línguas (...). Isto é, a efectiva mobilização das massas da população rural para o desenvolvimento nacional requer a democratização de acesso ao conhecimento científico e tecnológico. E acrescenta dizendo que esta é uma melhor descoberta aplicável numa língua que as pessoas melhor conhecem : uma língua africana da comunicação mais ampla.

A concretização destes desejos, em consonância com outras acções também direccionadas para a eliminação de restrições de oportunidades socio-económicas com base na proficiência linguística, permitem-nos acalentar alguma esperança no sentido de se inverter a situação actual em prol do progresso de toda população.

5.2. RECOMENDAÇÕES

A importância de um estudo como este é medida em função das pessoas afectadas por este problema em termos de desigualdade de oportunidades a que estão sujeitos os indivíduos que falam as línguas em uso em Moçambique; o que tem impacto na sua inserção na sociedade.

Para um estudo deste tipo mais sério, seria necessário investigar com maior profundidade diversas variáveis independentes presentes no estudo. Mas tal desejo, por enquanto, não pode ser satisfeito. No entanto, proponho-me a trilhar por este caminho dada a sensibilidade com que encaro o problema.

É meu desejo ver posteriores trabalhos de investigação sobre o mesmo assunto de modo a superar as lacunas que ingenuamente me ocorreram e também para se fazer mais sobre outras questões que estão intimamente ligadas ao fenómeno mas que não aparecem neste estudo.

Uma recomendação especial é dirigida aos sectores de decisão sobre políticas (política linguística e política laboral) no sentido de se legislar o que ainda está em falta em termos legais, tendo em conta acima de tudo que todas línguas clamam um justo estatuto, tanto político como económico; e ainda no sentido de se actuar sobre a problemática do analfabetismo, cuja taxa é bastante elevada em Moçambique.

E por último, o apelo vai para todos os que directa ou indirectamente se empenham na luta pelo estabelecimento da justiça e progresso social de modo a que a sua acção seja extensiva à relação política linguística do país/ perspectivas de progresso socio-económicas dos seus cidadãos.

BIBLIOGRAFIA

CHUMBOW, B.S. & Tamanji, P.N. (1994): "Development of Terminology in African Languages Mechanisms of Lexical Expansion". Comunicação apresentada ao 1º Seminário Sobre o Uso das Línguas Africanas na Educação e o Papel das Línguas de Comunicação Mais Ampla. Maputo, Moçambique.

FIRMINO, Gregório (1994): "Notes on the Language Question in Mozambique". Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

HYLTENSTAM, K. & Stroud, C. (1993): **Final Report and Recommendations from the Evaluation of Teaching Materials For lower Primary Education in Mozambique. II. Language Issues**, Maputo: INDE, **Research Report .Series nº3.**

LEVINE, K. (1986): **The Social Context of Literacy**. Routledge & Kegan Paul, London e New York.

LOPES, Armando J. (1994): "Language Policy in Mozambique: a Taboo?" Comunicação apresentada ao 1º Congresso Mundial de Linguística Africana, Kwaluseni, Suazilândia.

SILVA, Solange A. (1992): " Um Estudo da Entrevista Baseada na Análise de Genres Linguísticos". **The Especialist**, Cepril, São Paulo, p.121-143.

SOUZA, Sónia M.P. de (1992): " Data Collection : The Questionnaire". **The Especialist**, Cepril, São Paulo p.101-120.

TOLLEFSON, James W. (1991): **Planning Language, Planning Inequality**. Longman, London e New York.

ANEXO-I

RESPOSTAS AO INQUERITO POR SUJEITO

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
1	b	c	b	b	b	abc	-	a	-
2	b	c	c	b	ab	abc	-	ab	b
3	b	c	-	b	b	acb	acd	b	ab
4	b	c	b	b	a	acb	b	b	c
5	-	c	-	a	a	abc	ac	b	ab
6	b	c	b	b	b	abc	a	b	b
7	b	c	b	b	b	abc	c	b	b
8	b	c	c	b	b	abc	ac	b	b
9	b	a	a	b	b	b	abcd	ac	c
10	a	b	a	a	a	c	-	b	b
11	b	b	a	b	a	b	a	b	b
12	b	a	b	b	c	b	acd	b	a
13	b	c	b	c	a	bc	a	b	b
14	b	c	b	c	a	abc	bcd	b	b
15	b	c	b	c	b	abc	bc	b	b
16	b	c	b	b	b	abc	abcd	b	a
17	b	c	b	c	b	abc	c	b	ac
18	b	c	b	c	b	abc	cd	b	b
19	b	c	b	c	a	bc	bc	bd	b
20	b	b	b	c	c	ab	b	ab	-
21	b	b	b	c	a	bc	a	b	b
22	b	c	b	b	b	c	d	b	a
23	b	c	b	b	b	abc	abd	bc	a
24	b	c	b	c	b	abc	abc	abc	ac
25	b	c	b	c	b	abc	abcd	ab	a
26	b	b	a	b	b	abc	bcd	bc	b
27	b	b	c	c	b	c	c	b	b
28	b	c	b	c	b	abc	bc	abc	bc
29	b	c	a	a	a	b	a	b	c
30	a	c	a	a	a	c	-	b	b

31	b	c	b	c	b	b	a	b	c
32	b	c	c	-	-	bc	ac	b	b
33	b	c	b	c	b	c	-	b	a
34	b	c	b	b	b	abc	a	b	a
35	a	c	b	b	a	abc	ac	b	b
36	a	c	b	b	a	abc	a	bc	a
37	b	c	b	c	c	abc	ac	b	c
38	b	c	b	b	a	abc	-	b	ac
39	b	c	b	b	a	abc	-	b	a
40	b	c	b	b	b	abc	-	b	b
41	b	c	ab	b	b	abc	c	b	b
42	b	b	c	b	b	abc	c	b	c

M=b M=c M=b M=b M=b M=a M=c M=b M=b M=b
X=b X=c X=b X=b X=b X=a X=c X=b X=b X=b

Fig.1.

Legenda :

De 1 a 42 = sujeitos inquiridos (x).

De 1ª a 9ª = perguntas (y).

a,b,c,d = alíneas das perguntas.

Coordenadas(x,y) = alínea(s) respondida(s) pelos sujeitos inquiridos, respectivamente.

- = Não responde a questão

M= Moda

X= Média

ANEXO-II

RESPOSTA AO INQUÉRITO POR ALÍNEA

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
a)	4	2	6	4	14	38	20	6	13
b)	37	7	29	22	24	37	11	41	22
c)	-	33	4	15	3	36	22	6	10
d)	-	-	-	-	-	10	-	-	-
N	1	-	3	1	1	-	8	-	2

Fig.2

Legenda

De a) a d)= Alíneas das perguntas (x)

De 1ª a 2ª perguntas (y)

N= Não responde a questão colocada

A coordenada (x,y)= Número de inqueridos que respondem a questão respectiva.

- = Não aplicável

ANEXO-III

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESPOSTAS DO INQUÉRITO POR ALÍNEA

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
a)	9,2	8,4	14,3	9,2	33,3	90,0	47,6	14,3	31,0
b)	88,0	16,7	69,0	52,4	57,1	88,0	26,2	96,6	52,9
c)	-	78,6	9,2	35,7	7,1	85,7	52,4	14,3	23,9
d)	-	-	-	-	-	23,9	-	-	-
N	2,4	-	7,1	-	2,4	2,4	19,0	-	4,8

Fig.3

LEGENDA:

a) a d) = alíneas (x)

De 1ª a 9ª = perguntas (Y)

Coordenadas (x, y) = valor percentual respectivo

N = Não respondem

- = Não aplicável

Nota: As respostas alternativas correspondentes às perguntas 6ª, 7ª, 8ª e 9ª sobrepõem-se porque o conteúdo proposicional que as respectivas alíneas enserem são susceptíveis à simultaneidade de ocorrência.

ANEXO-IV

QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ANÚNCIOS DE VAGA POR DOIS GRANDES GRUPOS A) e B)- DO JORNAL "NOTÍCIAS"

	A	B
	Exige-se requisitos linguísticos	Não se exige Requisitos linguíst.
Total	77	54
%	58,8	41,2

Fig.4

ANEXO-V

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS ANÚNCIOS DE VAGAS DO GRUPO (A)
(EXIGE-SE REQUISITOS LINGUÍSTICOS) PELOS RESPECTIVOS
SUB-GRUPOS.

	i	ii	iii	iv	v
total	2	37	13	2	23
%	1,5	28,2	9,9	1,5	17,6

Fig.5

De i a v = Sub-grupos do grupo (A)

i = exige-se o conhecimento da língua portuguesa

ii = exige-se o conhecimento das línguas portuguesas e inglesa

iii = exige-se conhecimento das línguas de comunicação mais ampla e línguas locais

iv = exige-se o conhecimento da língua portuguesa e língua(s) local(is)

v = exige-se o conhecimento da língua(s) de comunicação mais ampla com excepção da língua portuguesa.

ANEXOS

ANEXO VI

ANUNCIOS DE VAGAS A EMPREGO (LEVANTAMENTO)

CORPUS CONSTITUÍDO COM BASE EM LEVANTAMENTOS DE ANÚNCIOS PUBLICADOS PELO JORNAL "NOTÍCIAS" DURANTE O PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 1995 A 31 DE MARÇO DE 1995.

JANEIRO/1995

1

1. Data: 01/01/95
 2. Anúncio: nº11-183028
 3. Inst./Empres./Ref.: O.N.G.Projecto de Segurança Alimentar e reabilitação de infra-estruturas do distrito de Machaze, Manica
 4. Vaga disponível: Supervisor de animadores de nutrição
 5. Requist. linguísticos: Fluente em português falado e escrito; conhecer pelo menos uma língua local do distrito de Machaze (Ndau ou shona)
 - 5.1. Requis. não linguísticos: 6ª classe de escolaridade; experiência em fazer pesquisa no campo, com preferência em projecto de nutrição/saúde; possuir carta de condução para viaturas ligeiras é uma vantagem.
-

2

1. Data: 01/01/95
2. Anúncio: nº11-186557
3. Inst./Empres./Ref.: Av.Karl Marx nº442 ou pelo telef.34069
4. Vaga disponível: Empregadas de Balcão
5. Requist.linguísticos : __
- 5.1. Requis.não linguísticos: 9ªclasse; boa apresentação; respeito e simpatia.

1. Data: 01/01/95
 2. Anúncio: nº11-186710
 3. Inst./Empres./Ref.: Sr Naftal; Snak-Bar e Pastelaria "Take Away" Namaacha
 4. Vaga disponível: 1 padeiro/pasteleiro; 1 amassador de pão e bolos; 1 pesador de pão e de bolos; 1 forneiro para pão e bolos
 5. Requis. linguísticos: _____
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Alta experiência profissional de panificação; possuir conhecimentos comprovativos na área profissional; possuir cartão de saúde em dia.
-

1. Data: 01/01/95
2. Anúncio: nº11-186722
3. Inst./Empres./Ref. : a) dactilógrafo(a); b) telefonista
4. Vaga disponível : Empresa do grupo "A" Pelo Jornal "Notícias" 186722-11
5. Requis. linguísticos : Para b) conhecimentos profundos de língua inglesa
 - 5.1. Requis. não linguísticos : Experiência profissional (no mínimo de 3 anos); dinamismo e capacidade de relacionamento com colegas; a) conhecimentos profundos em dactilografia e informática (WP e Lotus 123) b) conhecimentos profundos de operar com PBX.

5

1. Data. 04/01/95

2. Anúncio: 11-186782

3. Inst./Empres./Ref. : Rei dos frangos

4. Vaga disponível: Cozinheiros; bar-man; serventes; carpinteiros; balconistas; serventes de limpeza

5. Requis.linguísticos: ___

5.1. Requis.não linguísticos : Experiência de 5 anos e dá-se preferência a quem tenha certificado do ramo.

6

1. Data: 06/01/95

2. Anúncio: nº11-186868

3. Inst./Empres./Ref.: Direcção de Economia Agrária

4. Vaga disponível: 2 Economistas

5. Requis.linguísticos: Conhecimentos da língua portuguesa e inglesa

5.1. Requis.não linguísticos: Nível superior em economia ou gestão; experiência mínima de 2 anos de serviço; sobretudo nas áreas de economia; conhecimentos em computador ; ser moçambicano.

7

1. Data: 07/01/95

2. Anúncio: nº11-186894

3. Inst./Empres./Ref.: Lanchonete K e W

4. Vaga disponível: Bar-man; servente e cozinheiros

5. Requis. linguísticos: ___

5.1 Requis. não linguísticos: Experiência de pelo menos 2 anos; de preferência quem tenha certificado do ramo.

8

1. Data: 07/01/95

2. Anúncio: nº11-188868

3. Inst./Empres./Ref.: Direcção de Economia Agrária

4. Vaga disponível: 2 economistas

5. Requis. linguísticos: Conhecimentos de línguas portuguesa e inglesa

5.1. Requis. não linguísticos: Nível superior em economia e gestão ; 2 anos de experiência; trabalhar com computador; ser moçambicano.

9

1. Data : 07/01/95

2. Anúncio : nº11-18868

3. Inst./Empres./Ref. : Av. Karl Marx nº1122 ou C.P.3619 Maputo

4. Vaga disponível : 1 chefe de oficina auto; 1 mecânico auto "A"; 1 recepcionista

5. Requis. linguísticos : ___

5.1. Requis. não linguísticos : experiência profissional comprovada; alto sentido de responsabilidade.

1. Data: 16/01/95

2. Anúncio: ____

3. Inst./Empres./Ref. : Golo-Agência de Publicidade LDA, Rua General Pereira d'Eça 280
Maputo

4. Vaga disponível: Técnico responsável para oficina de frio

5. Requis.linguísticos: ____

5.1. Requis.não linguísticos: Graduado em electricidade (curso médio); experiência profissional (10 anos) ; capacidade de chefia.

1.Data: 16/01/95

2. Anúncio: nº11-183035

3. Inst./Empres./Ref. : P.S.I. (O.N.G.internacional)

4. Vaga disponível: Assistente de programa (Baseado em Chimoio)

5. Requis.linguísticos : Fluente em português e bons conhecimentos de inglês escrito e falado

5.1.Requis.não linguísticos : Ser moçambicano; trabalhar com computador (Lotus 123, WP); formação básica na respectiva área e carta de condução; 11ªclasse ou equivalente; responsabilidade e capacidade de performar o equipamento do PSI; capacidade de trabalhar como membro de uma equipa; 3 anos de experiência de trabalho em ONG como logística ou em programas de administração.

1. Data: 16/01/95

2. Anúncio: ___

3. Inst./Empres./Ref. : ADPP

4. Vaga disponível: Encarregado para fábrica de caixilharia e mobiliário.

5. Requis.linguísticos: ___

5.1. Requis.não linguístico: Alto sentido de responsabilidade e liderança de equipe; experiência de 10 anos em caixilharia; dinamismo; bons conhecimentos do trabalho.

1. Data: 16/01/95

2. Anúncio: ___

3. Inst./Empres./Ref. : Golo-Agência de Publicidade LDA C.P.2192

4. Vaga disponível: Director administrativo e financeiro

5. Requis.linguísticos: Bom conhecimento de línguas, nomeadamente, português e inglês

5.1. Requis. não linguísticos: Experiência de 5 anos na função; experiência de trabalho em ambiente informatizado. Facilidade de estabelecer diálogo com instituições, financeiras e parceiros; uma grande disponibilidade para deslocações para período de formação no exterior; licenciatura em gestão ou economia; ser moçambicano.

1. Data: 16/01/95

2. Anúncio: ___

3. Inst./Empres./Ref. : Pelo Jornal "Notícias" para nº421

4. Vaga disponível : Secretária de Direcção

5. Requis.linguísticos: Imprescindível fluência em inglês falado e escrito

5.1.Requis. não linguísticos: Experiência de secretariado de Direcção ou Administração; prática na utilização de meios informáticos

15

1. Data : 16/01/95

2. Anúncio: __

3. Inst./Empres./Ref.: Unidade Industrial de Caju (no norte do País).

4. Vaga disponível :1) Director Geral; 2 contabilistas

5. Requis.linguístico: __

5.1.Requis.não linguísticos: Dinamismo, responsabilidades, iniciativa; pelo menos 5 anos de experiência profissional em posição similar; capacidade de organização e liderança; idade mínima de 35 anos ; 2) experiência profissional (5 anos mínimo); inscrição como técnico de contas; capacidade de organização e chefia; bons conhecimentos de informática como utilizador ; idade não superior a 45 anos.

16

1. Data: 17/01/95

2. Anúncio: __

3. Inst./Empres./Ref. : Golo Agência de Publicidade LDA,C P 192 Maputo

4. Vaga disponível: Engenheiro/operações

69

5. Requis.linguísticos: Fluente em português e inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Engenheiro mecânico/electrotécnico com profunda experiência e manuseamento de cargas a granel projectada para carregamento de navios durante 24 horas por dia; ser moçambicano

17

1. Data: 17/01/95

2. Anúncio: nº11-187168

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.4386 - Maputo

4. Vaga disponível: Contabilista

5. Requis.linguísticos: Conhecimento de língua portuguesa e inglesa

5.1.Requis.não linguístico: Instituto Comercial ou equivalente; 5 anos de experiência mínimo; conhecimento de trabalho em computador; ter iniciativa própria e capacidade de trabalhar independente

18

1. Data: 17/01/95

2. Anúncio: ___

3. Inst./Empres./Ref.: Golo, Agência de Publicidade LDA


4. Vaga disponível: Técnico responsável para oficina de empilhadeiras

5. Requis.linguísticos: ___

5.1.Requis.não linguísticos: Curso médio ou superior técnico; experiência no ramo.

70

1. Data: 20/01/95
 2. Anúncio: nº12-37795
 3. Inst./Empres./Ref.: Publiservice: Av.24 de Julho 3388-Maputo
 4. Vaga disponível: a) Candidatas (senhoras) para servente de mesa b) 2 angariadores(as) de publicidade
 5. Requis.linguísticos: a) Falar bem português/inglês b) falar e escrever fluentemente em português
 - 5.1.Requis.não linguísticos: a) 8ªclasse; boa apresentação b) 9ªclasse ; idade entre 20 e 30 anos.
-

- 
- 1.Data: 20/01/95
 - 2.Anúncio : nº 11-187326
 - 3.Inst./Empres./Ref. : Geo-Construções
 - 4.Vaga disponível : Secretária
 - 5.Requis.linguísticos : ____
 - 5.1.Requis.não linguísticos : Habilitações mínimas 10ª a 12ªclasses; conhecimento de dactilografia e computador; experiência mínima de 5 anos de trabalho.
-

1. Data: 20/01/95
2. Anúncio: nº11-187354
- 3.Inst./Empres./Ref.: Grupo Luso Moçambicano

4. Vaga disponível: Técnico-financeiro

5. Requis.linguísticos :__

5.1.Requis.não linguísticos : Grande sentido de responsabilidade; capacidade de chefia e dinamismo; experiência na função; idade até 45 anos; residência em Maputo

22

1. Data: 20/01/95

2. Anúncio: nº11-187248

3. Inst./Empres./Ref.: Sr.Surd Khan ou Sanny telef.425861

4. Vaga disponível: Trabalho num restaurante

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Conhecer serviços de cozinha, balcão e servir clientes, com experiência

23

1. Data: 20/01/95

2. Anúncio: 11-183043

3.Inst./Empres./Ref.: ONG -Fos (Projecto Chitima Distrito Cahora Bassa Tete)

4. Vaga disponível : 1) Responsável (M.F) do programa, 2) um responsável (M/F) de crédito ,3) Animadores (M/F) do campo.

5. Requis.linguísticos: Fluente verbal e escrita da língua portuguesa; saber falar língua local é vantagem para 2)e 3)

72

5.1.Requis.não linguísticos: Disponibilidade para viver na Chitima; conhecer a realidade do campo; disponibilidade e saúde para se deslocar frequentemente; nível superior para 1) e 2).

24

1. Data: 20/01/95

2. Anúncio: nº11-187309

3. Inst./Empres./Ref.: Terminal de Carvão da Matola

4. Vaga disponível: 1) Engenheiro/Assistente-Geral; 2) programador do computador ;3) chefe de armazem;4) electricistas;5) serralheiros mecânicos; 6) serralheiros civis ;7) projectistas (AD).

5.Requis. linguísticos:___

5.1.Requis.não linguísticos: 2) Experiência ou clipper DBase, Basic, W P, excelente, Apro etc.; 1) 10 anos de experiência; 3) estar preparado para treinar a operar com computador; 7) ter experiência em qualquer dos pacotes.

25

1. Data: 21/01/95

2. Anúncio: nº12-37805

3. Inst./Empres./Ref.: Banco Comercial de Moçambique

4. Vaga disponível: A-Analistas programadores;B-técnicos superiores em correntes fracas; C-técnicos médios em correntes fracas.

5. Requis.linguísticos: Conhecimentos de inglês.

73

5.1.Requis.não linguísticos: Licenciatura em informática em electrotecnia para "B"; formação média em electrotecnia para "C"; nacionalidade moçambicana; idade entre 18 e 35 anos; situação militar regularizada ; disponibilidade para deslocações frequentes no país; experiência profissional comprovada.

26

1 .Data: 21/01/95

2. Anúncio: nº11-187325

3. Inst./Empres./Ref. Geo-Construções

4. Vaga disponível: Secretária

5. Requis.linguísticos: ___

5.1.Requis.não linguísticos: Habilitações mínimas 10ª a 12ª

classes; conhecimentos de dactilografia e computador; experiência de 5 anos de trabalho.

27

1. Data: 21/01/95

2. Anúncio: nº11-187311

3. Inst./Empres./Ref. : Gerente Comercial,C.P.nº97, Maputo

4. Vaga disponível: Gerente Comercial

5. Requis.linguísticos: Conhecimentos de inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Formação de nível superior ou equivalente; 25 anos de idade; conhecimento de gestão empresarial e "Marketing"; qualidades de chefia e liderança; máxima e

74

comprovada idoneidade; gosto e vocação para o negócio de bens de equipamento;
nacionalidade preferivelmente moçambicana.

28

1. Data: 24/01/95

2. Anúncio: nº11-187271

3. Inst./Empres./Ref. : Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane

4. Vaga disponível: Contabilista guarda-livros

5. Requis.linguísticos: ___

5.1.Requis.não linguísticos: Curso de contabilidade ou equivalente; experiência e carteira profissional-3 anos; disponibilidade imediata; sentido de responsabilidade/iniciativa.

29

1. Data: 24/01/95

2. Anúncio: ___

3. Inst./Empres./Ref.: Golo-Agência de Publicidade LDA

4. Vaga disponível: Mecânico auto/gasolina/mecânico auto/pesados/diesel-pintor auto/pintor auto/trabalho de estufa.

5.Requis.linguísticos: ___

5.1.Requis.não linguísticos: Boa experiência na função a que se candidata; sólidos conhecimentos da actividade; dinamismo e elevado sentido de responsabilidade ;espírito de iniciativa; disponibilidade.

75

1. Data: 25/01/95
 2. Anúncio: nº11-183045
 3. Inst./Empres./Ref.: O.N.G. Projecto de Abastecimento de Água Rural e Saneamento Comunitário (Norte de Inhambane)
 4. Vaga disponível : a) Técnico hidráulico;b) engenheiro hidráulico do Projecto
 5. Requis.linguísticos: a) Conhecimento excelente de português, Chitswa e inglês funcional boa habilidade de comunicação b(fluente na fala e escrita no inglês, português espanhol.
 - 5.1.Requis.não linguísticos: a) disponibilidade imediata; carta de condução válida; saber o envolvimento da comunidade no abastecimento sustentável de água; b) engenheiro hidráulico civil ;mínimo 4 anos de experiência em desenvolvimento da água em África; experiência de investigação e desenvolvimento de tecnologias que são de "utente prestável"; disponibilidade imediata.
-

1. Data: 25/01/95
2. Anúncio: nº11-187418
3. Inst./Empres./Ref.: O.N.G.Moçambicana resposta pelo nº do anúncio deste Jornal.
4. Vaga disponível: Assistente Administrativo
5. Requis.linguísticos: Conhecimentos de inglês (falado e escrito).

5.1.Requisi.ção linguísticos : Instituto Comercial; 5 anos de experiência em administração; operara com computador ;WP e Lotus ou Quattro;nacionalidade moçambicana; mínimo 25 anos de idade; residente em Maputo.

32

1. Data: 25/01/95

2. Anúncio: nº11-183044

3. Inst./Empres./Ref. : British Concil

4. Vaga disponível: Assistente de contabilidade

5.Requis.linguísticos: Conhecimento da língua inglesa

5.1.Requisi.ção linguísticos: Curso médio do Instituto Comercial ou equivalente; ter 2 ou mais anos de experiência num cargo similar; conhecimento excelente de práticas contabilísticas aceitáveis.

33

1. Data: 25/01/95

2. Anúncio: nº11-187475

3. Inst./Empres./Ref.: SEMOC (sementes de Moçambique)

4. Vaga disponível: Contabilista.

5. Requis.linguísticos: Conhecimentos da língua inglesa

77

5.1.Requis.não linguísticos: Aprovado sentido de responsabilidade e organização; conhecimento das normas de importação comercial; experiência mínima de 3 anos ; residência : Beira/Chimoio; domínio da informática na óptica do utilizador (Lotus Quattro Pro e WP)

34

1. Data: 25/01/95

2. Anúncio: nº__

3. Inst./Empres./Ref. : Av: Filipe Sameul Magaia nº326/Rc

4. Vaga disponível: a) Maquinista (ramo de confecções);b) cortadores

5. Requis. linguísticos: _____

5.1.Requis. não linguísticos: a) saber fazer calças ,camisas, fatos-macacos; b) todos conhecimentos de máquinas industriais

35

1. Data: 25/01/95

2. Anúncio: nº11-187445

3. Inst./Empres./Ref. : Cruz-Vermelha de Moçambique (Tete)

4. Vaga disponível: Um secretário provincial.

5. Requis.linguísticos: Dominar a língua portuguesa; ter conhecimentos da língua inglesa e falar alguma das línguas locais

5.1. Requis.não linguísticos: Ter ensino médio, de preferência bacharelato em ciências sociais; experiência de 5 anos como trabalhador; aceitar trabalhar sob os princípios fundamentais do

movimento internacional da Cruz- Vermelha e aceitar os estatutos e regulamentos da C.V.M.;
conhecer bem a província de Tete (...).

36

1. Data: 25/01/95
 2. Anúncio: nº11-187352
 3. Inst./Empres./Ref.: Computer Systems LDA
 4. Vaga disponível : a) 1 secretária, b) 2 vendedoras,c) 2 serventes.
 5. Requis.linguísticos: a e b) Falar e escrever fluentemente português e inglês, c) falar e escrever português
 - 5.1. 3 anos de experiência; 11ªclasse; conhecimentos do uso do "WP.5.1" e do "Lotus 123", b) 2 anos de experiência 9ªclasse ou equivalente,c) capacidade de trabalhar fora das horas normais de expediente; 6ªclasse ou equivalente; boa apresentação para a),b) e c)
-

37

1. Data: 26/01/95
2. Anúncio: nº11-187547
3. Inst./Empres./Ref.: SR Ernest Valls-Casa Verde-Bela vista-Matutuine
4. Vaga disponível: Um engenheiro agrónomo
5. Requis.linguísticos: Ser fluente em língua portuguesa e ronga/shangana; facilidades de comunicação

79

5.1.Requis.não linguísticos : Ser moçambicano; ter experiência em projectos agrários e horticulturas; capacidade de trabalhar em equipa; capacidade de dirigir monitores e apresentar relatórios sobre projectos.

38

1. Data: 26/01/95

2. Anúncio: nº11-183042

3. Inst./Empres./Ref.: Resposta pelo número de anúncio do "Notícias"

4. Vaga disponível : Oficial de Projectos

5.Requis.linguísticos : Bom domínio da língua portuguesa; de preferência domínio da língua inglesa e das línguas moçambicanas

5.1.Requis.não linguísticos : Ser moçambicano; domínio do computador ("WP"); disponibilidade de viajar para as províncias; capacidade de iniciativa e dinamismo; facilidades de relacionamento com grupos sociais diversos; formação de nível superior nas áreas de ciências sociais ou políticas.

39

1. Data: 30/01/95

2. Anúncio: nº11-187642

3. Inst./Empres./Ref. : Direcção Nacional de Formação Pública O.F.P.A.

4. Vaga disponível: 1. documentalista e 2.editor

5. Requis.linguísticos: Falar e escrever fluentemente francês ou inglês

80

5.1.Requis.não linguísticos: Para 1 : ter conhecimentos de pesquisa; ter nacionalidade moçambicana; ao mínimo, ter o ensino médio de preferência; ter experiência comprovada no tratamento da documentação e arquivo, em particular e da documentação pública,geral; para 2 ; ter experiência profissional comprovada no jornalismo, na área de crónicas administrativas e da função pública; formação superior com o mínimo de bacharelato; ter conhecimentos de pesquisa jornalística ; ser moçambicano.

40

1. Data: 30/01/95

2. Anúncio: nº11-1876677

3. Inst./Empres./Ref.: Técnico-engenheiros Consultores, Lda

4. Vaga disponível: 1 operador de CAD (engenheiro civil; 2 secretários

5. Requis.linguísticos: Para (1) conhecimento da língua inglesa; para (2), fluente em português e inglês e inglês falado e escrito

5.1.Requis.não linguísticos : Para (a) nível médio de construção civil ou equivalente; conhecimentos de pacotes de operação de (a)

Para (2) mínimo 11ªclasse do antigo sistema ou equivalente; domínio na operação de Lotus e WP.

41

1. Data: 30/1/95

2. Anúncio: nº11-18736

3. Inst./Empres./Ref.: Director Geral na Swazilândia

81

4. Vaga disponível: Representante comercial

5. Requis. linguísticos: Domínio de língua inglesa e portuguesa

5. Requis. não linguísticos : Possuir Instituto Comercial ou 11ª classe ; experiência em venda de materiais de construção; conhecimentos de importação/ exportação; possuir uma viatura própria e carta de condução; idade entre 25 e 35 anos.

42

1. Data: 30/01/95

2. Anúncio: nº11-187499

3. Inst./Empres./Ref.: Misu Direcção de Recursos Humanos/Dapartamenot de formação

4. Vaga disponível: Técnico de informática e estatística

5. Requis. não linguísticos : ___

5.1. Requis. não linguísticos : Ser de nível médio com curso do Instituto Comercial; ter conhecimento de estatística; ter autonomia de trabalho na área de informática e saber utilizr (WP, Lotus, base de dados e de preferêcia...; ter experiência mínima de 2 anos no sector; ter disponibilidade de viajar para as províncias; ser de nacionalidade moçambicana.

43

1. Data: 31/01/95

2. Anúncio: nº11-187718

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.1186 Maputo

4. Vaga disponível: Director executivo

5. Requis. linguísticos: Domínio da língua inglesa

5. Requis. não linguísticos: Nacionalidade moçambicana; formação superior em economia ou gestão; com longa experiência de direcção e gestão; idade mínima 35 anos ; experiência em credito bancário e familiarizado com o desenvolvimento de pequenas empresas.

44

1. Data: 31/01/95

2. Anúncio: nº11-187709

3. Inst./Empres./Ref.: Instituto de Ciências de Saúde de Maputo.

4. Vaga disponível: a) 3 professores de Português , b) 3 professores de Matemática, c) 2 professores de Inglês; d) 1 professor de Geografia e História e) 1 professor de Biologia e Química; f) 1 professor de Física , g) professor de Educação Física.

5. Requis.linguísticos: Ser bacharel ou licenciado em Português a) e Inglês c)

5.1.Requis.não linguísticos: Ser bacharel ou licenciado, dá-se preferência à área de ensino; é aceite com o nível médio desde que tenha formação na área, para g)

FEVEREIRO/1995

45

1. Data: 07/02/95

2. Anúncio: nº 11-1879165

3. Inst./Empres./Ref.: Instituição do Aparelho de Estado (Av. Orlando Magumbe nº 789,1º andar)

4. Vaga disponível: Economista "A"

5. Requis.linguísticos : Domínio de inglês

83

5.1.Requis.não linguísticos: Domínio de computadores e (WP e Lotus 123).

46

1. Data: 07/02/95

2. Anúncio :nº40336

3. Inst./Empres./Ref.: Ministério da Saúde (Departamento- Formação)

4. Vaga disponível : 2 supervisores regionais na área de Farmácia

5. Requis.linguísticos: Falar e escrever fluentemente português; conhecimentos da língua inglesa

5.1.Requis. não linguísticos : Ser moçambicano; idade inferior a 60 anos; ser técnico de Farmácia com o nível médio ou superior; experiência 5 anos; com residência a ficar na Beira ou Nampula.

47

1. Data: 07/02/95

2. Anúncio: nº__

3. Inst./Empres./Ref.: Pastelaria Scala

4. Vaga disponível: Escriturários(as) para contabilidade; servente de mesa; cozinheiro-chefe; operadores de caixa; chefe de bar

5. Requis.linguísticos:___

5.1.Requis.não linguísticos: Nacionalidade moçambicana; habilitações literárias 9ª classe;idade mínima 25 anos; experiência comprovada.

84

1. Data: 07/02/95
 2. Anúncio: nº11-187933
 3. Inst./Empres./ Ref.: Organização Nacional em formação
 4. Vaga disponível: um(a) oficial em Projectos
 5. Requis linguísticos: Fluência em português e inglês
 - 5.1. Requis não linguísticos : Nacionalidade moçambicana; idade superior a 30 anos; experiência, prática e conhecimentos sobre concepção monitoria e avaliação de Projectos de desenvolvimento comunitário: disponibilidade para viajar dentro e fora do país; carta de condução; residência em Nampula.
-

1. Data: 09/02/95
 2. Anúncio: nº11-187960
 3. Inst./Empres. Ref.: C.P. nº 2990 ou Av. Rio Limpopo, nº307-Alto-Maé-Maputo
 4. Vaga disponível: Dactilógrafo(a)
 5. Requis. linguísticos: ___
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Bastante experiência; idade entre 25 e 35 anos ; disponibilidade imediata
-

1. Data: 09/02/95
2. Anúncio: nº12-37886

3. Inst./Empres./Ref.: Ministério da Agricultura e Pescas (Projecto de Reabilitação e Desenvolvimento dos Serviços Agrícolas)

4. Vaga disponível: Especialista em organização de camponeses.

5. Requis.linguísticos: Falar e escrever fluentemente português e o conhecimento da língua macua ser vantajoso; possuir bons conhecimentos de inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Nível universitário em sociologia; socio-antropologia ou economia; ter anos de experiência.

51

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio: nº11-187966

3. Inst./Empres./Ref.: C.P.nº282-Maputo

4. Vaga disponível: Secretário(a) de Direcção

5. Requis.linguísticos: Profundo conhecimento de inglês (falado e escrito)

5. Requis.não linguísticos: Habilitações literárias mínimas 11ª classe; profundos conhecimentos de informática; idade mínima 30 anos; experiência profissional-secretariado e administração.

52

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio: nº11-183501

3. Inst./Empres./Ref.: Cuso/Suco (Organização Canadiana)

4. Vaga disponível: Coordenador de programas

86

5. Requis.linguísticos: Domínio de português e inglês (falado e escrito); Boa comunicação oral e escrita

5.1.Requis.não linguísticos: Experiência de 3 anos com ONG's; Conhecimento da situação social, política e económica do país; capacidade de trabalhar em equipa, planificação e redação de Projectos; experiência administrativa e conhecimento de computador.

53

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio : nº 11-187960

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.nº 2990 ou Av. Rio Limpopo, nº 307-Alto-Msé-Maputo.

4. Vaga disponível: Dactológrafo(a)

5.Requis. linguísticos: ___

5.1. Requis.não linguísticos: Bastante experiência idade entre 25 e 35 anos ; disponibilidade imediata

5.1.Requs.não linguísticos: Bastante experiência; idade entre 25 e 35 anos; disponibilidade imediata

54

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio: nº11-1879186

3. Inst./Empres./Ref.: Av. Filipe Samuel Magaia nº1255

4. Vaga disponível: Pedreiros; pintores

5. Requis.linguísticos: ___

87

5.1. Requis.não linguísticos : Experiência comprovada

55

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio: nº11-188028

3. Inst./Empres./Ref.: C.P. nº1014 ou Alma Maputo Pesacalhada, Av. Josina Machel, 153-
Maputo

4. Vaga disponível : Guarda livros

5. Requis. linguísticos: Inglês falado e escrito

5.1.Requis.não linguísticos: Habilitações mínimas curso comercial ou equivalente; experiência mínima de 1 ano de serviço de contabilidade; carta de recomendação do último posto de trabalho.

56

1. Data: 09/02/95

2. Anúncio: nº 11-187919

3. Inst./Empress./Ref. : C.P.nº38-Maputo

4. Vaga diponível: Apontadores

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Enviar os "Curriculum Vitae"

57

1. Data: 11/02/95

88

2. Anúncio: nº12-188057

3. Inst./Empres./Ref.: Av Eduardo Mondlane nº 12-37893-Maputo

4. Vaga disponível: Senhoras com conhecimentos de diversas marcas de perfumes

5. Requis.linguísticos: Falar fluentemente português e inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Experiência mínima de 2 anos; habilitações mínimas 9ª classe

58

1. Data: 11/02/95

2. Anúncio: nº11-18356

3. Inst./Empres./Ref.: C.P. nº1854-Maputo

4. Vaga disponível: Director Financeiro

5. Requis.linguísticos: fluente em português e inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Educação mínima Bacharelato (contabilidade, diplomacia de preferência); experiência profissional mínima de 5 anos como contabilista incluindo supervisão de pessoal, conhecimentos detalhados de computadores e software, incluindo DBase, Lotus e outros pacotes específicos de contabilidade.

59

1. Data: 11/02/95

2. Anúncio: nº11-188137

3. Inst./Empres./Ref.: Organização não governamental. Av. Tomás Ndunda.1489

4.Vaga disponível: Motorista

5.Requis.linguísticos: ____

89

5.1.Requis.não linguísticos: Carta de condução de pesados; experiência profissional de mecânica-auto.

60

1. Data: 15/02/95

2. Anúncio: nº11-187996

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.nº964-Maputo

4. Vaga disponível: Gerente

5. Requis.linguísticos: Conhecimentos da língua portuguesa e inglesa.

5.1.Requisi.não linguísticos: Ser moçambicano, 5 anos de experiência comprovada; conhecimento de liderança de empresa; experiência de negócios; "marketing", no ramo automóvel.

61

1. Data: 11/02/95

2. Anúncio: nº11-188057

3. Inst./Empres./Ref. : Mediterranen Shipping Company (Moçambique) Limitada

4. Vaga disponível: Operador de navios; secretária de direcção

5. Requis.linguísticos: Bons conhecimentos de inglês e português falado e escrito)

5.1.Requis. não linguísticos: Pessoal qualificado; experiência mínima de 3 anos.

62

1. Data: 11/02/95

90

2. Anúncio: nº12-37887

3. Inst./Empres./Ref. : Empresa do grupo "A" resposta pelo Jornal "Notícias" para o nº10003747

4. Vaga disponível: Engenheiros mecânicos

5. Requis.linguísticos: _____

5.1.Requis.não linguísticos: Recém-licenciados

63

1. Data: 15 /02/95

2. Anúncio: nº7 188203

3. Inst./Empres.Ref: Projecto da Danida no Centro de Formação Agrária.

4. Vaga disponível: Um(a) secretário(a)

5. Requis.linguísticos: Fluente em português e bons conhecimentos da língua inglesa (falada e escrita)

5.1.Requis.não linguísticos: 5 anos de experiência como secretária sénior numa organização internacional, Embaixada ou empresa do grupo "A"; executar apoio administrativo do Projecto; bons conhecimentos de computador e Word Processing e Spreet sheet(...).

64

1. Data: 16/02/95

2. Anúncio: nº 11-188203

3. Inst./Empres.Ref: Agro-Pro Ambiente Consultores SA

91

4. Vaga disponível " 1) Técnico de algodão para Nampula; 2) técnicos para Projectos a longo prazo; 3) especialistas de missões a curto prazo.

5. Requis.linguísticos: Para 3) bons conhecimentos de inglês e ou francês

5.1.Requis. não linguísticos: Formação média ou superior; mais ou menos 40 anos de idade; 15 anos de experiência cultural algodoeira' organização do mercado transporte. etc. formação superior; 50 anos de idade; mais ou menos 20 anos de experiência na respectiva área profissional; disponibilidade para realizar missões no estrangeiro para realizar missões no estrangeiro até 6 meses; bons conhecimentos de informática.

65

1. Data: 16/02/95

2. Anúncio: nº11-188164

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.nº1214

4. Vaga disponível: Operador de computador

5. Requis. linguísticos: Inglês falado e escrito

5.1. Resis.não linguísticos : 11ª classe : operar com Lotus e ACCPAC; experiência de 2 anos a` operar computador.

66

1. Data: 16/02/95

2. Anúncio: nº 188250

3. Inst./Empres./Ref. : Av.25 de Setembro nº1676 2º andar

4.Vaga disponível: a) Escriturário(s) "A" para contabilidade

92

b) 1 Secretária de Direcção

5. Requis.linguísticos: __

5.1. Requis.linguísticos: Habilitações literárias: Instituto Comercial completo para a); 9ª classe do ensino geral para b); conhecimento de informática, programas de Wp e Lotus , para a) e para b): nacionalidade moçambicana; idade mínima 25 anos

67

1. Data: 17/02/95

2. Anúncio: nº11-188343

3. Inst./Empres.Ref. : Turn-Around Manager

4. Vaga disponível: Director Executivo

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Formação superior de preferência administração e gestão de empresas ou equivalente com cursos complementares; informática aplicada (Window, Lotus 123 e Wordperfect); mínimo 38 anos de idade(...)

68

1. Data: 17/02/95

2. Anúncio: nº 11-188302

3. Inst./Empres.Ref.: AMOSAPU (Associação Moçambicana de Saúde Pública)

4. Vaga disponível: Um(a) oficial de Projectos

5. Requis. linguísticos: Conhecimento da língua inglesa

93

5.1.Requis não linguísticos : Nível médio; experiência na elaboração de Projectos; conhecimentos de computadores MSDOS, WP 5.1. Lotus e DBase; ser moçambicano; ser técnico de medicina com conhecimento de epidemiologia é vantagem.

69

1. Data: 18/02/95

2. Anúncio: nº11-188201

3. Inst./Empres./Ref. : C.P.nº 4490

4. Vaga disponível: Vendedor(a)

5. Requis. linguísticos: Conhecimentos de inglês

5.1.Requis.não linguísticos : Conhecimentos de informática; carta de condução; escolaridade máxima 10ª classe(certidão); situação militar regularizada; experiência profissional.

70

1. Data: 21/02/96

2. Anúncio: nº11-183510

3. Inst./Empres.Ref/. : ONG.C.P.1854

4. Vaga disponível: Coordenador do sector de saúde do Projecto de desenvolvimento rural, e Gaza.

5. Requis.linguísticos: Conhecimento da língua portuguesa e changana, vantagem para quem tenha conhecimentos da língua inglesa

94

5.1.Requis.não linguísticos: Ser residente em Xai-Xai; ser trabalhador da saúde formado (enfermeiro ou técnico de medicina); experiência na saúde materno-infantil ou medicina preventiva; nível universitário ou formação vantajosa; conhecimento de computador.

71

1. Data: 23/02/95

2. Anúncio: nº11-18153

3. Inst./Empres./Ref.: COMETAL, EE.

4. Vaga disponível: 4 soldadores 6 serralheiros 4 ajudantes

5. Requis.linguísticos: __

5.1.Requis.não linguísticos: apresentar "Curriculum Vitae"

72

1. Data: 23/02/95

2. Anúncios: nº __

3. Inst./Empres./Re.: Empresa do grupo "A" Ref.nº11-188521 do Jornal "Notícias"

4. Vaga disponível: Secretária-correspondente

5. Requis.linguísticos: Conhecimento fluente de inglês e francês

5.1. Requis.não linguísticos: 11ª classe; 30 anos de idade mínimo; 5 anos de experiência; conhecimento profundo de informática.

73

1. Data: 23/02/95

95

2. Anúncio: nº11-188518
 3. Inst./Empres./Ref.: Terminus Limitada.
 4. Vaga disponível: Um(a) recepcionista
 5. Requis.linguísticos: Conhecimento de língua inglesa (escrito e falado).
 - 5.1. Requis.não linguísticos: 11ªclasse; boa apresentação na área.
-

74

1. Data: 24/02/95
 2. Anúncio: nº11-188518
 3. Inst./Empres./Ref. : Terminus Limitada
 4. Vaga disponível : Um(a) recepcionista
 5. Requis.linguísticos : Conhecimentos de língua inglesa e portuguesa (escrito e falado)
 - 5.1. Requis. não linguísticos: 11ªclasse ou equivalente; boa apresentação; disponibilidade para trabalhar por turnos; experiência de trabalho.
-

75

1. Data: 24/02/95
2. Anúncio: nº11-183518
3. Inst./Empres./Ref. : Federação Mundial Luterana (organização não governamental)
4. Vaga disponível: (1) Assistente Administrativo;(2) Fiel de Armazem
- 5.Requis.linguísticos: Conhecimentos de inglês falado e escrito
- 5.1.Experiência apropriada; ter 2 anos de experiência nesse trabalho.

96

1. Data: 24/02/95
 2. Anúncio: nº11-188562
 3. Inst./Empres./Ref. : Helvetas (Associação Suíça para Desenvolvimento e Cooperação) Cabo Delgado.
 4. Vaga disponível: Um(a) conselheiro(a) de planificação e Avaliação.
 5. Requis. linguísticos: __
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Qualificação universitária no ramo da engenharia civil ou mecânica, com experiência na planificação e monitoriamente de Projectos; 4 anos de experiência na área; conhecimento da informática (WP, Windows, Lotus, DBase) incluindo a programação de Banco de dados
-

1. Data: 24/02/95
 2. Anúncio: nº11-188476
 3. Inst./Empres./Ref. : Frigo
 4. Vaga disponível :a) Mecânico auto "A"; b) técnico de manutenção de máquinas empilhadeiras
 5. Requis. Linguísticos: __
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Domínio das profissões disponíveis.
-

1. Data: 25/02/95
2. Anúncio: nº11-188577



3. Inst./Empres./Ref. : Av.24 de Julho 941 ou 945(Empresa Moçambicana do grupo "A")

4. Vaga disponível : Financeiro

5. Requis.linguísticos : __

5.1.Requis.não linguísticos : Enviar "Curriculum Vitae"

79

1. Data: 28/02/95

2. Anúncio: nº.11-188592

3. Inst./Empres./Ref. : Projecto de Realização e Desenvolvimento da Agricultura (Componente caju)

4. Vaga disponível : 2 contabilistas

5. Requis.linguísticos : Domínio da língua portuguesa e noção de inglês

5.1.Requis.não linguísticos : Nivel médio em contabilidade ou equivalência profissional comprovada.

80

1. Data: 28/02/95

2. Anúncio: 11-188592

3. Inst./Empres./Ref. : Programa de Desminagem das Nações Unidas

4. Vaga disponível: 1) Director Administrativo 2) Oficial logístico

5.Requis. linguísticos: Bons conhecimentos da língua portuguesa

98



5.1.Requis.não linguísticos : Ser moçambicano; para 1) manuseamento de projectos e experiência na liderança ao nível mais superior (elevado); para 2) experiência logística militar ou civil na área de apoio de pequenos e grandes projectos.

81

1. Data: 28/02/95

2. Anúncio: 11-188631

3. Inst./Empres./Ref. : Companhia Industrial da Matola, SARL, Lingamo Maputo

4. Vaga disponível: Engenheiro fabril

5.Requis.linguísticos: Domínio da língua portuguesa e inglesa

5. Requis.não linguísticos: Formação superior em engenharia electrónica, de preferência mecânica; treino em gestão; pelo menos 5 anos de experiência

82

1. Data: 28/02/95

2. Anúncio: 11-188687

3. Inst./Empres./Ref.: Pelo Jornal "Notícias" Anúncio nº11-188687

4. Vaga disponível : 2 Escriturários "A" de contabilidade

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Possuir de preferência curso do Instituto Comercial; experiência profissional.

MARÇO/1995

83

1. Data: 03/03/95
 2. Anúncio: nº11-18879
 3. Inst./Empres./Refe.: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (Direcção Nacional de Turismo Unidade Coordenadora do Turismo-U.C.T.)
 4. Vaga disponível- Tradutor de inglês/português
 5. Requis.linguísticos: Ter conhecimento de ambas as línguas
 - 5.1 Requis. não linguísticos: Ter trabalhado na área jurídica.
-

84

1. Data.03/03/95
 - 2.Anúncio: nº11-188786
 - 3.Inst./Empres./Refe.: Ministério da Agricultura e Pescas (Direcção de Recursos Humanos)
 - 4.Vaga disponível: 2 Agro-Economistas
 - 5.Requis. linguísticos: ____
 - 5.1.Requis.não linguísticos: Ter formação superior em Agro-Economia ou Economia e pelo menos 5 anos de experiência em análise, elaboração e identificação de Projectos- disponibilidade para trabalhar em Maputo e deslocações às províncias.
-

85

1. Data: 03/03/95
2. Anúncio: nº11-188770

3. Inst./Empes./Refe.: C.P.nº4331ou Fax nº421161

4. Vaga disponível: 1 Responsável para Centro de Reabilitação Nutricional

5. Requis. linguísticos.: Ser fluente em Português e ronga

5.1.Requis. não linguísticos: Idade superior a 35 anos - Nacionalidade moçambicana - conhecimento de Pedagogia-facilidade de relacionamento e comunicação-capacidade de suscitar a colaboração de pessoas-capacidade de planificação e organização.

86

1. Data: 03/03/95

2. Anúncio: nº11-18771

3. Inst./Empres./Ref. : Sector da Saúde-Cruz Vermelha de Moçambique

4. Vaga disponível: Assessor do Projecto Sida nas Escolas

5. Requis. linguísticos: Ter conhecimento de inglês

5.1.Requis. não linguísticos: Nacionalidade moçambicana de preferência um técnico de medicina preventiva ou geral-Enfermo especializado em ensino ou saúde-Conhecimento de planificação de Projectos e se possível com experiência de DTS/SIDA-dinamismo em lidar-se com jovens-idade não superior a 45 anos-Conhecimento de informática-experiência na área de formação pelo menos 5 anos.

87

1. Data: 06/03/95

2. Anúncio: nº11-188861

3. Inst./Empres./Refe.: Ministério da Educação (Direcção de recursos Humanos)

4. Vaga disponível: Professor para leccionar no ensino pré-universitário na cidade de Pemba.

5. Requis.linguísticos: Ser licenciado em português, inglês e francês

5.1.Requis. não linguísticos: Ser licenciado ou bacharel em Matemática, História, Geografia e Biologia.

88

1. Data: 06/03/95

2. Anúncio : ____

3. Inst./Empres./Ref.: C.P.nº710-Maputo

4. Vaga disponível: Contabilista

5. Requis.linguísticos: _____

5.1 Requis. não linguísticos: Habilitações literárias : Instituto Comercial-Conhecimento de informática, programas WP, lotus, windws

89

1. Data: 06/03/95

2. Anúncio:nº11-188878

3. Inst./Empres./Ref.: Fábrica de Caju de Manjacaze

4. Vaga disponível: a)Técnico de contas b) Operador de computador

5. Requis.linguísticos: ____

5.1 Requis.não linguísticos: Curso médio de contabilidade-experiência em trabalho com computador b) conhecimento de processamento de texto, fichas de cálculo e prática de contabilidade.

1. Data: 06/03/95
 2. Anúncio: _____
 3. Inst./Empes./Ref.: Universidade de Moçambique de Desenvolvimento (uud em criação)
 4. Vaga disponível: Licenciados nas áreas seguintes:
 - a) Economia e Gestão Financeira
 - b) Autb.e Desenvolvimento Sustentável c) medicina d) Engenharia e) Cultura, Arte e Turismo d) Direito
 5. Requis. linguísticos : _____
 - 5.1: Requis. não linguísticos: Ser licenciado
-

1. Data: 07/03/95
2. Anúncio: nº1-18947
3. Inst./Empres./Ref.: Ministério da Saúde (Direcção dos recursos Humanos)
4. Vaga disponível: Consultor
5. Requis. linguísticos: Ter conhecimentos para além de língua portuguesa, de inglês, de preferência Francês
- 5.1. Requis. não linguísticos: Ser técnico de nível superior, experiência na área de saúde, ter experiência de planificação de recursos humanos para a saúde-ter conhecimento do conteúdo do funcionamento dos serviços de saúde e Moç.-de preferência ter autonomia de trabalho na área informática.

1. Data: 07/03/95
 2. Anúncio: nº11-188917
 3. Inst./Empres./Ref.: Soares da Costa
 4. Vaga disponível: Mecânico
 5. Requis. linguísticos: _____
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Profundos conhecimentos de viaturas ligeiros e equipamentos pesados.
-

1. Data: 07/03/95
2. Anúncio: nº12-37978
3. Inst./Empres./Ref. : Ministério da Agricultura e Pesca (Projecto de reabilitação e desenvolvimento dos serviços agrícolas)
4. Vaga disponível: 2 Analistas de Políticas Agrícolas
5. Requis. linguísticos: a) Os candidatos(as) deverão possuir bom domínio das línguas portuguesa e inglesa (fala e escrita)
- 5.1 Requis. não linguísticos: Ser moçambicano. Formação universitária em economia, de preferência os candidatos com pós-graduação, ter prática no uso de computador com 5 anos de experiência profissional após a formação universitária-Disponibilidade de trabalhar em equipa e viajar no País.

1. Data: 08/03/95
2. Anúncio: nº12-37991
3. Inst./Empres./Ref.: Ministério da Agricultura e Pescas Projecto de Realilitação e desenvolvimento dos serviços agrícolas
4. Vaga disponível: Para a) 2 Sociólogos/Economistas/Historiador b) 4 Agrónomos juniores c) 1 Programador de computador d) 1 operador de informática
5. Requis.linguísticos: O domínio da língua macua será uma vantagem(para a) e b)-O domínio da portuguesa e/ou espanhola será uma vantagem
- 5.1 Requis. não linguísticos: Para a) e b) licenciatura ou em processo de conclusão de licenciatura (último ano); experiência de investigação no campo (inquérito e recolha de informação de preferência na área rural, disponibilidade para trabalhar nas províncias de Nampula e Maputo. Para c) Formação académica de nível universitário, 5 anos de experiência em desenho e implementação de sistemas de base de dados para estudo de base e inquérito, comprovada experiência em programação e domínio de SPSS ou outro pacote estatístico equivalente
- para d) ser moçambicano; 5 anos de experiência etc.

1. Data: 08/03/95
2. Anúncio: nº11-188915
3. Inst./Empre./Refe.: Ministério da Agricul.e Pescas (Centro de formação agrícola e desenvolvimento rural)

4. Vaga disponível: Técnico de formação em desenvolvimento agrário rural

5. Requis. linguísticos: Conhecimentos básicos da língua inglesa

5.1.Requis. não linguísticos: Ter pelo menos 3 anos de experiência de trabalho-Possuir um grau universitário, economia, educação ou outro ramo afim-Ter experiência e/ou conhecimento nas áreas de identificação de necessidades de formação, implementação e avaliação de rações de formação em matérias relacionadas com actividade agrícola e desenvolvimento rural e ter noções básicas de computador(tratamento de textos e base de dados)- Nacionalidade moçambicana-Disponibilidade para viajar com frequência para as províncias.

96

1. Data: 08/03/95

2. Anúncio: nº11-188987

3. Inst./Empres./Ref.: Avenida do trabalho, 1625(Telef.401766)

4. Vaga disponível: Trabalhador

5. Requis. linguísticos:_____

5.1.Requis.não linguísticos: Saber balancear e alinhar direcção com experiência comprovada para empresa do grupo "A".

97

1. Data: 09/03/95

2. Anúncio: nº11-188991

3. Inst./Empres./Ref.: Ajuda Popular da Noruega(Tete Moçambique)

4. Vaga disponível: Governador do Projecto (distrito de Chiúta -Tete)

5.Requis.linguísticos: Falar e escrever fluentemente português e inglês-Conhecimento de línguas locais, tais como sena e nyungue

5.1.Requis. não linguísticos: 4 anos de experiência na gerência de pessoal e Projectos-Habilidade no desenvolvimento comunitário.

98

1. Data: 11/03/95

2. Anúncio: nº11-18802266

3. Inst.Rmpres./Ref.: CRANE's(Montagem e Construções Industriais, LDA)

4. Vaga disponível: Chefes de equipa;saldadores;serralheiros civis; electricistas;ajudantes

5. Requis. linguísticos: _____

5.1.Requis.não linguísticos: Entregar "Curriculum Vitae".

99

1. Data: 13/03/95

2. Anúncio: nº11-38022

3. Inst./Empres./Ref.: Universidade Eduardo Mondlane

4. Vaga disponível: Técnico de cooperação internacional

5. Requis.linguísticos: Bom domínio das línguas inglesa e portuguesa

5.1.Requis. não linguísticos: -Formação de nível superior em Direito-Economia ou Relações Internacionais e Diplomacia.

1. Data: 13/03/95
 2. Anúncio: nº11-180138
 3. Inst./Empres./Ref.: Ministério para a Coordenação de Acção Ambiental
 4. Vaga disponível: Um(a) contabilista
 5. Requis.linguísticos: Fluente em português e inglês
 - 5.1.Requis.não linguísticos: Nível académico equivalente ao Instituto Comercial-Experiência comprovada.
-

1. Data: 14/03/95
 2. Anúncio: __
 3. Inst./Empres./Ref.: Ronil-Maputo
 4. Vaga disponível: 1 electricista-auto"A" e 1 mecânico-auto"A"
 5. Requis.linguísticos: __
 - 5.1 Requis.não linguísticos: Dá preferência os que reunir longa experiência de trabalho.
-

1. Data: 14/03/95
2. Anúncio: nº12-38035
3. Inst./Empres./Ref.: Banco Internacional de Moçambique ASNL

4. Vaga disponível: Gerente comercial(Maputo); Técnico de estradas(Maputo); secretária de Administração(Maputo); gerentes comerciais(Maputo,Beira); administrativos (Maputo, Beira); caixas (Maputo-Beira); motoristas (Maputo-Beira)

5.Requis.linguísticos:__

5.1.Requis.não linguísticos: Exercício de função em regime de exclusividade; disponibilidade; rigorosa referência.

103

1. Data: 14/03/95

2. Anúncio: nº11-183605

3. Inst./Empres./Ref: SGS Mo.LDA

4. Vaga disponível: Técnico aduaneiro

5. Requis. linguísticos: Conhecimento de língua inglesa

5.1.Requis.não linguísticos: Formação académica adequada-conhecimentos de actualizados sobre a legislação alfadegária-experiência de 3 anos domínio do sostwares(WP/Lotus 123/D-Base)-nacionalidade moçambicana.

104

1. Data: 14/03/95

2. Anúncio: nº11-180618

3. Inst./Empres./Ref.: Av.Salvador Allende 560

4. Vaga disponível: Secretário(a)

5 .Requis.linguísticos:__

109

5.1.Requis.não linguísticos: Habilitações mínimas 9ªclasse-Saber trabalhar c/computador.

105

1. Data: 14/03/95

2. Anúncio: nº11-180593

3. Inst./Empres./Ref.: Direcção de Administração, Finanças e Pessoal

4. Vaga disponível: Para a) telefonistas 2 b) carpinteiro 1) pintor 1

d) canalizador

5.Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis: não linguísticos: Idade entre 18 anos e não superior a 35 anos; habilitações mínimas 7ªclasse do NSE ou equivalente para os candidatos de a) e 4ª classe para os restantes; documento comprovado de ter prestado serviço numa determinada instituição.

106

1. Data: 14/03/95

2. Anúncio: nº11-1835973

3. Inst./Empres/Ref.: Empresa do grupo "A" C.P.nº292

4. Vaga disponível: Técnico de contas

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Habilitações literárias : Instituto Comercial, completo; conhecimento de informática (WP, Lotus, Windows); experiência de 3 anos-Serviço militar regularizado-Idade : de 25 a 35 anos.

110

1. Data: 15/03/95
 2. Anúncio: nº11-183630
 3. Inst./Empres./Ref.: Empresa do Ramo Industrial(Av.Zedeguias Maganhela 520 3º andar
Gab-1-Maputo
 4. Vaga disponível: 1 engenheiro-electricista técnico(correntes fortes)2-engenheiro técnico
mecânico engenheiro técnico mecânico
 5. Requis.linguísticos:___
 - 5.1.Requis.não linguísticos: Formação universitária ou curso médio do Instituto, 5 anos de
experiência para especialidade 1ª.
-

1. Data: 16/03/95
 2. Anúncio: nº11-183650
 3. Inst./Empres./Ref.: Telef.425861(Av.Eduardo Mondlane nº1790)
 4. Vaga disponível: a) 3 conzinheiros 2 ajudantes de cozinha 2 senhoras e um senhor
 5. Requis. linguísticos:___
 - 5.1.Requis.não linguísticos: 5 anos de experiência aparencia e boa apresentação
-

1. Data: 17/03/95
2. Anúncio: nº11-183521

3. Inst./Empres./Ref.: Community Aid Abroad Projecto de desenv.rural de Chicono Inhambane-Moç. comunitário

4. Vaga disponível: Coordenador de Projecto b)Coordenador de desenv./Assistente do coordenador do Projecto

5. Requis.linguísticos: Fluente em português sólidos conhecimentos orais e escrito em inglês

5.1.Requis. não linguísticos: Experiência pelo menos 2 anos de trabalho em desenv-rural em África, de preferência em Moç.-Experiência em gestão de programas supervisão e avaliação; habil de recionamento.

110

1. Data: 18/03/95

2. Anúncio: nº11-183810

3. Inst./Empres./Ref.: Telef.4000665 e 733967

(Empresa de Refrigeração do grupo "A")

4. Vaga disponível: Técnico de frio

5. Requis.linguísticos:___

5.1.Requis.não linguísticos: Habilitações literárias mínimas ensino médio geral-5 anos de experiência no ramo de frio(ar-condicionados,geleiras e câmaras frigoríficas).

111

1. Data: 18/03/95

2. Anúncio: nº12-38555

112

3. Inst./Empres./Ref.: PNUD(Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento)

4. Vaga disponível: Oficial Nacional

5. Requis.linguísticos: Fluência em inglês e português, com capacidade de redigir em ambas as línguas

5.1.Requis.não linguísticos: Mestrado em Administração Pública e de Empresa, Economia ou Finanças; No mínimo 5 anos de experiência comprovada com responsabilização progressiva, na área da gestão financeira e administração, preferivelmente com organização internacional; capacidade de operar com WP,Lotus) no computador.

112

1. Data: 18/03/95

2. Anúncio: nº 12-38556

3. Inst./Empres./Ref.: PNUD (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento)

4. Vaga disponível: Economista Nacional

5. Requis.linguísticos: Excelente fluência em inglês falada e escrito a qual é essencial nas relações com a rede e as agências das Nações Unidas, sendo também a língua oficial de trabalho do PNUD em Moçambique

5.1.Requis.não linguísticos: Licenciatura ou mestrado em Economia, Gestão ou Administração Pública; mínimo de 5 anos de experiência profissional nas áreas afins; ser moçambicano; Bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalhar em harmonia com pessoal de diferentes nacionalidades e culturas; e proficiência na elaboração de estudos e relatórios.

113

1. Data: 18/03/95
 2. Anúncio: n°11-189625
 3. Inst./Empres./Ref.: AEPRIMO (Associação de Empresas Privadas de Moçambique)
 4. Vaga disponível: Secretário/a
 5. Requis. linguísticos: _____
 - 5.1. Requis. linguísticos: Nacionalidade moçambicana - Formação de nível médio ou superior-
Bom nível de entendimento sobre questões económico-sociais
-idade entre 30 e 40 anos-iniciativa e criatividade-carta de condução-disponibilidade para iniciar
as funções-disponibilidade para viajar.
-

1. Data: 18/03/95
 2. Anúncio: n°11-183700
 3. Inst./Empres./Ref.: Pelo Jornal Notícias ao n°183700-11
 4. Vaga disponível: Escriturário de contabilidade
 5. Requis. linguísticos: _____
 - 5.1. Requis. não linguísticos: 9ª classe comercial; 3 anos de experiência na classificação de documentos e reconciliação bancária; conhecimentos de computadores; idade mínima 25 anos.
-

1. Data: 18/03/95
2. Anúncio: n°11-183722

3. Inst./Empres./Ref.: FÓRUM Mulher(Coordenação para a mulher no desenvolvimento)

4. Vaga disponível: a) secretária-documentalista b) assistente administrativa

5. Requis.linguísticos: Conhecimento de inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Possuir formação para desempenhar as funções a) e b).

116

1. Data: 20/03/95

2. Anúncio: nº11-183707

3. Inst./Empres./Ref.: Fábrica de Calçado SSS.

4. Vaga disponível: Costureira e ajudante de costuras

5. Requis.linguísticos.: _____

5.1.Requis.não linguísticos: As candidatas serão submentidas a um teste técnico de admissão

117

1. Data: 21/03/95

2. Anúncio: nº11-18072

3. Inst./Empres./Ref. : Ministério da Agricultura e Pescas (Projecto de Reabilitação e Desenvolvimento dos Serviços Agrícolas).

4. Vaga disponível: Assessorio Técnico para o programa de participação e educação comunitária para o sector de água rural

5. Requis.linguísticos: Ser fluente em português ; bons conhecimentos de inglês; o conhecimento de línguas nacionais será vantagem

115

5.1. Requis.não linguísticos: Formação de nível médio ou superior em engenharia sanitária, sociologia, educação de adultos ou desenvolvimento rural; mínimo 5 anos de experiência.

118

1. Data: 21/03/95

2. Anúncio: nº11-38085

3. Inst./Empres./Ref.: SATCC (Comité Coordenador dos Transportes e Comunicações da África Austral)

4. Vaga disponível: Director da SATCC-Maputo

5. Requis.linguísticos: Fluente em inglês (falado e escrito); o conhecimento de português não constitui requisito, contudo o candidato selecionado deverá poder adquirir fluência suficiente dentro de 6 meses

5.1.Requis.não linguísticos: Cidadania de um país membro da SADC; nível universitário ou qualificação profissional equivalente ; alto nível capacidade de gestão comprovada na execução de programas na área dos transportes e comunicações; conhecimento profundo sobre a organização e programas da SADC e identificar-se com as suas políticas e objectivos; familiarizar-se com os procedimentos operacionais de governo, empresas públicas ou sector industrial; experiência e gestão de pessoal e chefia para a prossecução dos objectivos e metas traçadas; ter reputação profissional na região pela sua capacidade e competência na gestão.

119

1. Data: 22/03/95

2. Anúncio: nº11-1836094

116

3. Inst./Empres./Ref. : SGS (Sociedade Geral de Superintendência Moçambique) Ltda.

4. Vaga disponível: Responsável de Projectos

5. Requis.linguísticos: Fluente em português e inglês

5.1.Requis.não linguísticos: Formação académica adequada; experiência profissional; mínima de 5 anos;experiência na área de cooperação internacional;de trabalho em ambiente informatizados; facilidade de contactos com agências de cooperação, instituições financeiras e governamentais.

120

1. Data: 22/03/95

2. Anúncio: nº11-183885

3. Inst./Empres./Ref. : ALFA Segurança

4. Vaga disponível: Técnico de alarmes

5. Requis.linguísticos: ____

5.1.Requis.não linguísticos: Registo criminal limpo; experiência comprovada; carta e experiência de condução.

121

1. Data: 23/03/95

2. Anúncio: nº11-183920

3. Inst.Empres.Ref.: Empresa do grupo"A" C.P. nº2537-Maputo

4. Vaga disponível: Técnico aduaneiro

5. Requis.linguísticos: ____

117

5.1.Requis.não linguísticos: Instituto Comercial, completo; conhecimento de informática, WP, Lotus, Wondws; experiência de 3 anos; idade entre 25-35 anos.

122

1. Data: 23/03/95

2. Anúncio : nº11-183935

3. Inst./Empres./Ref.: C.P.nº4531

4. Vaga disponível : Recepcionista(2)

5. Requis.linguísticos: Falar correctamente português

5.1.Requis.não linguísticos: Nacionalidade Moçambicana; habilitações literárias: mínima 9ªclasse; boa comunicação e apresentação; dinamismo; saber lidar com telefone e máquina de escrever.

123

1. Data: 25/03/95

2. Anúncio: nº 11-183961

3. Inst.Empres.Ref. : Hotel de três estrelas C.P.nº2961-Maputo

4. Vaga disponível : Director de alimentação e bebidas: Chefe de mesa.

5. Requis.linguísticos__

5.1.Requis. não linguísticos: Experiência comprovada na função; pessoa organizada, responsável, dinâmica e com espírito de iniciativa.

118

1. Data: 27/03/95
 2. Anúncio: nº11-184130
 3. Inst./Empres./Refe. : Empresa do Ramo Industrial (Av Zedequias Maganhela 520-3º andar Gabinete nº1-Maputo)
 4. Vaga disponível: Engenheiro Técnico de química (ramo alimentar); técnico operador de máquinas para fabrico de bolachas, técnico de medicina; técnico de farmácia; responsável para serviços de segurança.
 5. Requis. linguísticos: ___
 - 5.1. Requis. não linguísticos: Experiência comprovada para cada uma das especialidades.
-

1. Data: 27/03/95
2. Anúncio : ___
3. Inst./Empres./Ref. IMPAR (Companhia de Seguros de Moçambique)
4. Vaga disponível: (1) técnico comercial; (2) gerente de Delegação; (3) técnico comercial/administrativo
5. Requis. linguísticos: _
- 5.1. Requis. não linguísticos: Para (1): 11ª classe ou equivalente. Para (2): Bom nível de habilitações académicas; capacidade de liderança; grande iniciativa e sentido de responsabilidade ; idade mínima 30 anos para (3): Curso médio de contabilidade ou equivalente. Em todos os casos os candidatos devem ter conhecimentos de informática na

óptica do utilizador e privilegamos a experiência profissional em seguros (técnico e /ou contabilista).

126

1.Data: 27/03/95

2.Anúncio: nº11-184089

3.Inst./Empres./Ref. : C.P. nº1232-Maputo

4.Vaga disponível: Gestor de Projectos

5.Requis.linguísticos: Possuir bom domínio falado e escrito das línguas portuguesa e inglesa

5.1.Requis.não linguísticos : Formação académica de nível médio/superior; experiência prática nas funções referidas e deverá apresentar referencias apropriadas.

127

1.Data:27/03/95

3.Anúncio : nº11-184120

3.Inst./Empres./Ref. : SOCIMO.MOSA Florestal

4.Vaga disponível: Engenheiro florestal ou técnico médio florestal (Sivicultor)

5.Requis.linguístico: A capacidade e habilidade de comunicação com as comunidades locais é essencial

5.1.Requis.não linguísticos: Formação florestal de nível universitário ou de nível médio de preferência com 5 anos de experiência no campo.

120

1.Data: 27/03/95

2.Anúncio: __

3.Inst./Empres./Ref.: Companhia Industrial da Matola, SARL

4.Vaga disponível: Secretária; assistente pessoal do director--Geral.

5.Requis.linguísticos: Fluência em português e profundos conhecimentos de inglês(escrito e faldo)

5.1.Requis.não linguísticos: Dinamismo; conhecimento de informática na óptica do utilizador (WP, Lotus) são condições de preferência.

1.Data: 29/03/95

2.Anúncio: nº11-184134

3.Inst./Empres./Ref.: Conselho Critão de Moçambique

4.Vaga disponível: U(a) assistente administrativo(a)

5.Requis.linguísticos: Conhecimentos profundos de língua inglesa (falada e escrita)

5.1.Requis.não linguísticos: Possuir 11ª classe (Antigo Sistema): experiência de 3 anos comprovada; ser cristão praticante.

1.Data:29/03/95

2.Anúncio: nº12000456

3.Inst./Empres./Ref.: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID)

4.Vaga disponível : Secretária

5.Requis.linguísticos: Ser fluente em inglês e português

5.1. Requis.não linguísticos: Ensino médio ou superior : Diploma completo do ensino secundário; 2 a 5 anos de experiência de serviço numa organização internacional ou empresa privada : Uso de PEX, Telex, Fax; conhecimento do computador (WP,LOTus 123 e D-Base)

131

1.Data:29/03/95

2.Anúncio: nº 184117

3.Inst./Empres./Ref.:EUREKA, LDA.

4.Vaga disponível: Técnico de contas.

5.Requis.linguísticos:___

5.1.Requis.não linguísticos: Contabilidade com longa experiência.

122